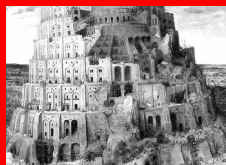


Vitorioso no centro de Babilônia

Reconhecer o sistema babilônico e superá-lo

Autora: Gabi Keriman
FREE E-BOOK



www.muti.biz www.mutijournal.com
ISBN 978-3-902279-73-6



Parte I

Vitorioso no centro de Babilônia

Reconhecer o sistema babilônico e superá-lo

Parte II

As Vitórias de Daniel na antiga Corte de Babilônia

Citados bíblicos retirados das edições Biblia Online e O Livro (OL).

English E-BOOK:

Victory in the Midst of Babylon—How to recognise and overcome the system of Babylon



Parte I

BABILÔNIA—tema BÁSICO: A Origem de Babilônia

Neste manual e no estudo da série BABILÔNIA—tema BÁSICO pesquisamos a origem, estruturas, características e consequências trágicas do sistema babilônico. Isto irá ajudar a compreender quais as dinâmicas subjacentes aos atuais acontecimentos do fim dos dias de forma global, e como essas dinâmicas podem influenciar a própria vida.

O Sistema Babilônico (1)—Introdução

Crise financeira nos EUA, na Europa, no mundo inteiro: O colosso chamado Babilônia, o sistema babilônico, se encontra em queda livre. Atualmente presenciamos sua decadência nos noticiários globais.

Informantes conhecem a ordem: “Sai dela, povo meu, para que não sejas participante dos seus pecados, e para que não incorras nas suas pragas. Porque já os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus se lembrou das iniquidades dela.” (Ap 18:4-5)

Esta mensagem relata o colapso do sistema babilônico no fim desta Era, o que podemos observar diariamente nos noticiários. Porém, se não sabemos o que significa Babilônia, então como poderemos “sair dela... para não sermos participantes...”? Como podemos cumprir uma ordem, se (ainda) não entendemos exatamente o que a mesma significa?

Durante o estudo BÁSICO sobre a BABILÔNIA iremos analisar com mais profundidade a origem, a história e a característica estrutural do sistema babilônico. Isto nos ajudará a entender quais as dinâmicas subjacentes aos acontecimentos do fim desta Era manifestados no palco global, e como estes acontecimentos irão influenciar a dinâmica em nossa própria vida.

O tema Babel (ou Babilônia) se estende por toda a Sagrada Escritura, do livro Gênesis até o livro Apocalipse. A cidade de Babilônia surge no palco da história com uma frase em Gênesis, capítulo 11. A palavra “babilônia” tem origem na palavra hebraica “babel”, a qual significa o mesmo que desnorreamento.

Babilônia não é somente uma cidade. Num outro sentido, Babilônia é símbolo de um reino que, já desde o início, tinha como meta, criar um sistema de vida contra os caminhos e as instruções de Deus. É lógico que isto tem suas consequências. No livro Apocalipse dois capítulos (17 e 18) descrevem a queda e “o colapso mundial do sistema babilônico durante a concretização de uma



nova Era, o que chamamos de o fim desta Era”. Esta Era é o tempo no qual vivemos. O colapso do sistema babilônico atingirá todos os indivíduos que participam deste sistema, estejam eles cientes ou inconscientes deste fato.

Esta é a profunda realidade que testemunhamos diariamente através dos noticiários, principalmente nos setores globais da economia e seus sistemas. Esta é a decadência do sistema babilônico que fora anunciada há muito tempo, e agora se torna realidade perante nossos olhos.

Numa época de falta de conhecimentos em relação a este tema, a verdadeira história de Babilônia e seu significado são praticamente desconhecidos. Muitos pensam que esta é somente uma fábula citada na Bíblia, quando pessoas num mundo mais que antigo construíram uma torre, a qual deveria alcançar o Céu, mas que por fim acabou desabando.

No entanto, essa história oferece muito mais conteúdo, pois ela trouxe um efeito dramático para o futuro pessoal e profissional de todo e qualquer ser humano, como também para o futuro destino econômico geral de todas as nações.

Fugi do meio de Babilônia, e livrai cada um a sua alma, e não vos destruais na sua maldade; porque este é o tempo da vingança do Senhor. (Jr 51:6)

A Origem de Babilônia (2a)—Rebelião e Ignorância

A origem do reino de Babilônia é baseada na própria vontade humana, como também na sua ignorância e rebelião. Na Babilônia não havia e nem há intervenção divina. A Babilônia é diametralmente oposta ao Reino celestial. Isso também é válido em relação ao sistema global sustentado pela Babilônia juntamente com a realidade espiritual por trás da mesma. A realidade de Babilônia se orienta somente nas ideias e decisões de pessoas ignorantes e não possui nenhuma ligação ao Reino da luz.

O mandado original da criação e com ele a vontade divina para todo ser humano em qualquer época achamos em Gênesis 1:28-31: *“E Deus os abençoou, e disse-lhes: Multipliquem- (se), encham a terra, dominem-a e também toda a vida animal da terra, dos mares e dos ares; dou-vos toda a vida vegetal, toda a espécie de frutos para alimento. A todos os animais dou igualmente como alimento a vida vegetal. E foi assim que aconteceu. Deus viu que tudo quanto tinha feito era excelente. Assim passou o sexto dia.”*

Vamos analisar somente os pontos essenciais do seguinte texto.

O primeiro mandado é: FRUTIFICAÍ. Esse termo é popularmente interpretado com a única intenção de gerar filhos multiplicando a família, porém, essa é uma interpretação inadequada e com



perspectivas bastante restritas. No original chama-se FRUTIFICAÍ exatamente o que a palavra diz: FRUTIFIQUE, GERE FRUTOS, PRODUZA FRUTOS EM ABUNDÂNCIA (em todo e qualquer sentido).

O segundo mandado é derivado diretamente do primeiro: MULTIPLICAÍ-(VOS). É claro que é correto multiplicar a família (MULTIPLICAÍ-VOS), mas esse mandado não acaba aí. A partir do momento que frutos (ou seja: resultados, conhecimentos, serviços, produtos) são criados em abundância, então os mesmos devem ser MULTIPLICADOS (mais resultados, mais conhecimentos, mais serviços, mais produtos) e tudo isto baseado nos princípios da criação de Deus. Isto tudo se trata de um VALOR MAIOR, AUMENTO, CRESCIMENTO, MULTIPLICAÇÃO de tudo o que existe de bom (prosperidade).

O terceiro mandado é que o homem gere RIQUEZA. Ele deve encher a Terra com bênção, para que muitas pessoas possam ser alcançadas. Aqui falamos sobre DISTRIBUIÇÃO, EXPANSÃO.

No quarto mandado devemos submeter à Terra – isto significa que o Planeta deve ser dirigido sob os princípios celestiais (Reino celestial). A humanidade deve GOVERNAR a Terra – na autoridade do amor e como representante do Governador celestial, possuindo uma procuração legalizada.

Então isto é, resumindo em palavras fáceis, o mandado e a missão divina para todo e qualquer ser humano nesse mundo é aquela *missão individual* que é sempre procurada. Ao mesmo tempo trata-se de um resumo rígido sobre a base da economia e das finanças do Reino celestial. Podemos ver facilmente que este sistema é totalmente diferente do que hoje conhecemos e entendemos em relação à economia e finanças, pois infelizmente os mesmos são adaptados às regras babilônicas e não às regras do mandado original vindas do Paraíso. A Palavra Sagrada diz claramente como as regras do sistema de vida funcionam corretamente. Quem não cumpre essas regras pode contar com consequências negativas.

Os homens que construíram a Babilônia optaram contra as regras e a Palavra de Deus. Eles queriam satisfazer a própria vontade, sem levar em conta o estrago projetado no futuro. Os atuais resultados negativos nos setores da economia e das finanças no mundo inteiro fazem parte das consequências negativas causadas pelo sistema babilônico (caiu na rede é peixe).



A Origem de Babilônia (2b)—A Construção da Torre

Em seguida veremos três pontos interessantes. **Primeiro:** Os fundadores de Babilônia decidiram construir uma cidade imóvel. Naquela época as cidades eram rodeadas por muros e portões com a intenção de controlar todos os que iam e vinham. O princípio espiritual que é utilizado neste exemplo não tem como meta a individualidade em comunidade, ou seja, a prosperidade e a cooperação como deveria ser, veja em Gênesis 1:28-31, mas sim a exclusão e a progressão calculadas.

A intenção não era multiplicar e compartilhar, e sim aglomerar, juntar e trancar atrás de muralhas e de portões. Podemos reconhecer neste esquema a atual ganância e os pensamentos egoístas dos seres humanos modernos?

Segundo: Os homens queriam construir *uma torre, cujo topo alcançasse o céu*. Este é o retrato de seres humanos que querem decidir por contra própria, que caminho poderá levá-los ao Céu. O homem foi expulso do Paraíso. Depois ele começou a criar suas próprias ideias visando regressar à sua Terra natal através da auto-competência.

Isso se trata simplesmente de uma grande prepotência: a primeira semente (origem) de religiões e espiritualidades falsas, magia negra, ocultismo, desnorsteio. O que é contra a Palavra Divina jamais obterá sucesso. O ser humano não é capaz de construir uma escada secreta em direção ao Céu, não importa qual o tamanho das torres. *“Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”*. (Jo 14:6)

Nada parecia impedir os fundadores de Babilônia a continuar tirando os planos e a vontade de Deus do equilíbrio para seguir seus projetos, o que, como esperado, só podia fracassar.

A torre foi construída e com toda certeza era impressionante. Durante certo tempo parecia ser até maravilhosa. Possivelmente as pessoas daquela época tiveram grade orgulho em relação a esta obra, e ao decorrer do tempo muitos artistas pintaram a Torre de Babel (ex. Brueghel). Mas a torre original desabou e por fim se degenerou nas areias do deserto, e na vastidão do tempo caiu na completa insignificância. Este é um retrato do que aconteceu e acontecerá com as ideias de pessoas que agiram e agem independentes do pensamento e da vontade da Palavra Divina.

Depois de mais de mil anos algumas pessoas na Europa decidiram revitalizar o espírito babilônico, erguendo uma nova Torre de Babel, apesar da mesma já ter sido um fracasso espetacular. A (nova) Torre de Babel foi reconstruída com exemplo do modelo original em Strasbourg na França. Muitos detalhes da estrutura da nova Torre de Babel são equivalentes aos detalhes do modelo original, e isto de propósito.



A nova Torre de Babel em Strasbourg foi inaugurada em 2000. Lá encontramos hoje o Parlamento Europeu. Se os fundadores desse prédio tivessem lido os textos do livro Gênesis, com certeza teriam sido inteligentes o suficiente para duvidar do sentido e do sinal enviado através de um projeto como tal. Por que alguém inteligente teria o desejo de repetir e expor ao mundo inteiro uma história de fracasso?

Terceiro: Os primeiros fundadores de Babilônia *queriam estabelecer-lhes um nome*. Aqui podemos ver os primeiros sinais de um ego gigantesco: “Eu, meu, para mim” – e tudo em combinação. Essas pessoas não estavam interessadas em produzir e multiplicar frutos enchendo a Terra com os mesmos a fim de expandir o Paraíso por todo o globo, assim como a Palavra Sagrada diz em Gênesis 1:28-31. A Palavra Sagrada é uma ordem e não uma proposta – E por isso se diz: “Os Dez Mandamentos”, e não “As Dez Propostas”.

Esses seres humanos só estavam interessados em publicar seus próprios nomes – A cultura chique e célebre nascera. O importante não era produzir frutos duradouros, mais sim poder mostrar o melhor visual (estilo!), apresentar-se e ser apresentado, ser celebrado. Fazer farra!

Porém, uma das ironias mais finas na história dos fundadores de Babilônia é que, nenhum dos fundadores conseguiu ser pelos menos mencionado numa das crônicas históricas. Crônicas (árvore genealógica) completas sobre famílias e tribos foram escritas na Bíblia, a fim de gravar as mesmas no Reino Divino. Ao contrário, os fundadores de Babilônia permaneceram no anonimato até nos dias de hoje.

A única exceção foi Nimrod. Sua fama duvidosa é relacionada ao tal homem que rejeitou o Reino correto e fundou o reino errado, o que possuía e ainda possui consequências desastrosas. (No dicionário online dict.cc encontramos o significado da palavra “nimrod”, a mesma é sinônimo de “rebelar, idiota”.) Quem gostaria de fazer parte de um sistema fundado por um idiota?

Babilônia é, simplesmente resumindo, o reino de pessoas ignorantes dirigidos por suas ideias fazendo concorrência com o Reino de Deus e suas excelentes ideias. Um sistema somente sustentado por homens (sistema babilônico), o qual foi um fracasso. Esse juízo final é eterno, notificado publicamente, impossível de ser suspenso e anulado através de organismos terrestres. O livro do Apocalipse já descreveu há mais de 2000 anos, nos capítulos 17 e 18, o desabamento completo do sistema babilônico. E hoje observamos as manifestações destas palavras proféticas no palco global dos noticiários. Não há desculpas para simplesmente não reconhecer essa realidade, pelo menos no caso muitos.

Aos inteligentes faz-se a seguinte pergunta: Por que alguém sentiria vontade de construir ou participar de algo que é direcionado contra a eterna e imodificável Palavra de Deus?



A resposta é: ORGULHO. Orgulho sustenta a raiz poderosa do sistema babilônico. Orgulho é desconhecimento. Orgulho é burrice. Orgulho é prepotência. Essa prepotência deixa pessoas sem noção, pensam que são capazes de inventar ou erguer algo que poderia ser mais inteligente do que a Palavra de Deus, ou algo independente Dele. O fato é que nada disso irá progredir.

Quando o filho de Deus veio à Terra, as consequências do sistema babilônico o perseguiram passo a passo. Seu comentário foi, tanto naquela época, quanto hoje: *Toda a planta, que meu Pai celestial não plantou, será arrancada. (Mt 15:13)* Tudo o que a Babilônia plantou (opiniões, estruturas, religiões falsas) precisa ser arrancado e destruído.

Em João 3:6 vemos: *O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.* A Babilônia planta “através da carne” e colherá “através da carne”.

Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do Espírito é vida e paz. Porquanto a inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser. Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. (Ro 8:6-8)

A bênção de Deus só alcança aqueles que possuem suas origens Nele e na Sua Palavra.

O espírito de Babilônia não é o espírito da vida. Ele é o espírito da morte e da deturpação. O qual imita bobagem e produz falsidade para que a vida da realidade divina e original jamais possa vir à tona. O falsificado é sempre mais fraco do que o original. A Babilônia semeia através da carne (através daquilo que pessoas ignorantes entendem) e equivalente a isto será sua ceifa.

A ceifa babilônica é a morte espiritual e o fracasso, é não atingir o alvo – exatamente o que presenciamos diariamente nos noticiários globais. Os resultados atuais na economia, nas finanças e em mais outras áreas no mundo inteiro representam a prestação de contas com o sistema babilônico. Esta prestação de contas foi anunciada para acontecer durante o fim desta Era, e a mesma está acontecendo, agora, exatamente como foi previsto.

Os Materiais de Obra de Babilônia (3)—Telhas, Produção em Massa

Agora iremos observar exatamente os materiais de obra e a forma de produção de Babilônia. *Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal. (Gn 11:3)*

Aqui temos a TELHA e o ASFALTO como principais materiais de obra do sistema babilônico. Iremos observar primeiramente a telha.

A telha é feita de argila, um material natural, uma matéria-prima sem espiritualidade. A Sagrada Escritura fala de um tesouro valioso, o qual pode ser transportado através dessa matéria-prima:



Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. (2 Co 4:7)

Recipientes terrestres foram feitos para transportar tesouros valiosos. Porém, a partir do momento que um recipiente terrestre queira gerenciar o poder da criação independente deste tesouro valioso, então surgirão os problemas. Recipientes humanos, terrestres e sem espírito são frágeis, vazios e inúteis. Na verdade os mesmos são deploráveis. Um recipiente jamais poderá ser material de obra: *...porque sem mim nada podeis fazer. (Jo 15:5)*

No Antigo Testamento fora dada a ordem para construir um templo com pedras brutas. *E se me fizeres um altar de pedras, não o farás de pedras lavradas; se sobre ele levantares o teu buril, irás profaná-lo. (Ex 20:25)* É importante sabermos que as pedras usadas para erguer este templo não deveriam entrar em contato com ferramentas. Nenhuma ferramenta humana deveria tocar as pedras para que as mesmas não fossem profanadas, se tornando inúteis.

Isto nos diz que apenas o esforço e a habilidade do ser humano jamais serão suficientes. Um templo é um ponto de encontro entre a realidade celestial e a terrestre. Se o ser humano tentar organizar este encontro através do próprio esforço, então essa tentativa falhará. A Criação Divina é exatamente assim como as pedras deste templo, ou seja, ela não foi concebida por seres humanos, e por este motivo a mesma não pode ser sustentada pelos homens e independente da realidade Divina.

No mundo natural compramos um produto, por exemplo, um computador. Antes de usarmos este aparelho temos que analisar o manual de instruções. No manual encontraremos todas as dicas necessárias para a garantia de um funcionamento correto. Primeiro iremos ler que o computador não deve entrar em contato com água ou não deve ser exposto à temperatura inadequada. O manual também irá nos dizer o que fazer, quando surgir um alarme indicando um erro. Geralmente no final do manual de instruções encontramos em ordem alfabética uma lista de indicações referentes ao uso correto.

O fabricante sabe como ele construiu esse aparelho, e sendo assim ele também sabe como usá-lo com precisão. Entre a criação Divina e a nossa vida tudo funciona da mesma forma. O Grande Criador de todas as vidas sabe exatamente como Ele criou a vida e o mundo, e desta forma Ele também conhece as regras certas e como gerenciá-las. O Seu manual de instruções encontra-se nos 66 livros da Bíblia.

Vamos continuar com a PRODUÇÃO de telhas EM MASSA. Todas as telhas possuem a mesma forma e o mesmo tamanho. A central de Babilônia determina a massa padronizada – todas as telhas precisam ter a mesma aparência, permanecendo com o mesmo estilo. Aqui vemos que o sistema babilônico trabalha através da pressão e do controle. A individualidade não é aceita.



Toda telha deve ser conforme com o esquema das regras de Babilônia. Como padrão vale a submissão e a média. O resultado de tudo isso são pessoas de capacidade média. A meta é criar grupos de pessoas com a mesma maneira de pensar, de agir e de se comportar (fazer o que a maioria faz e diz).

Enquanto a telha estiver conforme com o sistema desejado, a mesma irá sempre flutuar com a massa babilônica, e jamais se sobressaltará. Durante certo tempo isso parece ser saciável, porém, na verdade se trata de uma vida chata, vazia e perdida. Quem toma a decisão de não ser mais uma dessas telhas e começa a se destinguir das outras é imediatamente chamado atenção.

Uma pessoa “não conforme” se destaca pelo fato de rejeitar uma vida no esquema de produção em massa. A mesma nada contra a correnteza. Às vezes isso pode ser muito duro, pois posso falar por experiência própria. Quem se recusa em viver a vida de uma telha padronizada é imediatamente punido pela maioria de muitas formas (a atual geração babilônica). Geralmente essas pessoas são isoladas pelas outras, são taxadas de loucos ou extremistas.

Quem recusa a vida de TELHA PADRONIZADA é considerado como estranho pelos membros de Babilônia.

Os Materiais de Obra de Babilônia (3b)—Pressão, Sufoco

As telhas foram queimadas, isso significa que o calor e a pressão são usados para adquirir o resultado desejado.

Depois do processo de produção a telha já não é mais um produto natural, quando ainda podíamos reconhecer a origem da matéria-prima. Ela foi queimada tomando a forma padronizada de telha, produzida através do calor (estresse) e da pressão (coletiva, cultural, no mercado de trabalho, etc.) a fim de se adaptar aos padrões do sistema babilônico.

A meta dessa estratégia é: criar uma grande massa de biografias semelhantes e estéries -- assim como telhas -- sempre iguais. É criar uma multidão de pessoas sem personalidades e sem pensamentos próprios, tornando-se fácil de serem manipuladas.

Há algum tempo o jornal online *usatoday.com* publicou um artigo com o título “Manias rudes são um problema crescente no local de trabalho”. Tratava-se do aumento do desafio no mercado de trabalho provocado pelo estresse gerado pela falta de gentileza, assim como também pela maneira rude de comportamento no local de trabalho, o que hoje é um problema universal, não apenas nos EUA.



Psicólogos da American Psychological Association determinam o fenômeno do aumento de comportamentos rudes no local de trabalho como uma *forma de variação estrutural e recuso das regras sobre o respeito no mercado de trabalho, porém, nem sempre é óbvio se este comportamento é usado como objetivo para prejudicar o seu próximo de maneira consciente ou não.*

Tradução: Comportamentos rudes, insultos e manias horríveis são os problemas. Pesquisas constataam que 75% até 80% dos seres humanos são confrontados no local de trabalho por maneiras rudimentares e que esse problema cresce cada vez mais.

Muito interessante achei a reação que este artigo causou. Alguns blogs escreveram comentários reluzentes, os quais refletiam muita luz na lavagem cerebral babilônica e seus permanentes resultados.

Indian_chief_too escreveu: *A grande massa de trabalhadores nos EUA é praticamente composta de escravos trabalhando num cativeiro chamado empresa. Toda empresa é um zoológico cheio de cobras, doninhas, ovelhas obedientes e ratos nojentos. Neste zoológico não existe o que conhecemos como boas manias.*

Bgg disse: *Cremos que as pessoas devem se comportar melhor. Porém, elas não sabem, obviamente, o que “se comportar bem” significa. Algumas dessas pessoas jamais aprenderam estas regras e o resto parece ter se esquecido do que é bom.*

Kozman escreveu: *É uma atmosfera, na qual “os mais fracos são jogados na cova da leoa”. Um desconfia do outro ser seu concorrente, capaz de ocupar o seu lugar, resultando ser jogado na rua.*

rumblefish73 com a final: *Eu creio que a verdade cruel é que os seres humanos no mercado de trabalho sabem que eles não têm futuro e por isso não vêem a necessidade de refletir sobre qualquer assunto. Tudo é sem importância. Tudo já chegou ao fim para aqueles que querem trabalhar neste país: você jamais terá sucesso, você jamais conseguirá aposentar-se, e você será traído e vendido por políticos, os quais você não pode tirar do poder – por que então alguém deve ter a ideia de pensar sobre algo?*

Todos os comentários acima mostram como o programa babilônico das telhas padronizadas em massa é efetivo. O resultado mostra pessoas que vivem como escravos (telhas) por trás de muralhas de telhas (mais telhas). O estresse e a pressão no mercado de trabalho gravaram uma mensagem de “sem futuro” no sistema destas pessoas, e sugestionam que as mesmas se comparem com telhas sem rosto, sem voz, sem poder e que elas se encontram num sistema irreduzível e desumano. Esses blogs e, como suponho muitos outros aparentemente não vêem a saída da tal existência.



Por sorte todas essas pessoas estão sem razão, pois existe sim uma saída! No Reino Divino há, já desde o início e até muito antes, um lugar para todo homem e para toda mulher neste mundo e este lugar é bem melhor do que podemos imaginar nos melhores dos nossos sonhos. Se finalmente acordássemos e tomássemos uma decisão em começar a estudar os princípios deste Reino, os quais já nos pertencem desde os primeiros momentos da criação.

E então, a tática de ofuscação do sistema babilônico fez com que as pessoas se tornassem cegas para com a realidade do Reino Divino. Porém, todo ser humano em todo e qualquer momento possui a capacidade de se decidir em abrir os olhos e seguir novos caminhos.

E isto digo, conhecendo o tempo, que já é hora de despertarmos do sono; porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que que cremos. (Ro 13:11)

Os Materiais de Obra de Babilônia (3c)—Cimento

Telhas empilhadas são inseguras. Para a construção de um muro caprichado é necessário o uso de outros materiais, como por exemplo, argamassa (cimento feito com cal, areia e água) ou asfalto.

E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume por cal. (Gn 11:3)

Eu analisei com mais precisão a palavra asfalto. Algumas traduções usam a palavra ASFALTO, outras CIMENTO. Cimento é um material sólido e durável. Não se trata de uma substância produzida naturalmente. Quando o cimento já secou, então é praticamente impossível fazer alguma mudança nesse material.

O termo cimento indica um estado espiritual. Da perspectiva espiritual o cimento lembra uma espécie de material colante e resistente que não dá permissão e nem espaço para pensar ou respirar. Encontrei ao longo dos anos pessoas, cujos espíritos foram transformados sob a enorme pressão do forno de Babilônia ao ponto delas simplesmente aceitarem costumes e ideias sem fazer nenhuma crítica.

Chegamos a tal ponto que não é possível conversar com certas pessoas sobre outros assuntos, a não ser sobre aquilo que está gravado no cimento já seco em suas realidades interiores, e adquiriu lugar nos seus corações. Algumas delas permanecem por muito tempo neste estado, porém, com o tempo é possível acordá-las através de certas condições e mostrá-las em que estado crítico elas se encontram. Outras pessoas permanecem uma vida inteira nesse estado de “cimento seco”.

Há algum tempo, presenciei uma excelente ilustração sobre esse tema. Eu matinha contato com um senhor, o qual se chamava de *indivíduo espiritual, mensageiro da luz*. Na verdade ele se encontrava



profundamente no mundo do ocultismo. Todos os elementos do pensar massivo do sistema babilônico estavam evidentes em sua vida – sua ignorante mentalidade espiritual terrestre, sua maneira de ver o mundo era completamente padronizada (telhas) pelo sistema babilônico, seu coração duro como cimento seco, e um espírito que se negava a aceitar pensamentos e ideias que não tivessem origem na Babilônia.

Os temas e as perspectivas de Babilônia estavam gravados no fundo do seu coração e foram vedados com o cimento do ocultismo, não dando chance a qualquer forma de mudança. Ele achava que tinha alugado esse conhecimento. Para ele os outros era a dita maioria, ou seja, aqueles que ainda não conheciam o mundo espiritual da forma como ele conhecia, e assim se achava no dever de educar essas pessoas.

Existem a luz verdadeira e a luz falsa. As mentiras de Babilônia nem sempre são visíveis. Essas mentiras parecem com a verdade pelo fato de serem camufladas pela meia-verdade – por exemplo: elas surgem em forma de citados bíblicos com uma pitada de nova Era e sensação boa, o que todos os outros dizem, o que parece com a realidade.

Foi o que aconteceu no caso mencionado acima. A impressão *desse mensageiro da luz* em relação à realidade espiritual era tão deturpada, que o mesmo orava aos seus deuses antes de uma cessão oculta e em seguida chamava o nome do Pai Divino, pedindo que Ele “abençoasse esta cessão, e guiasse todos os envolvidos ao caminho da luz”. Este senhor não tinha a menor noção sobre a verdadeira realidade espiritual e muito menos sabia diferenciar a correta da falsa. E, além disso, ele não era ciente das consequências dramáticas do que estava fazendo.

Quando ele começou a entender do que se tratava, o mesmo ficou abaladíssimo. Num e-mail ele me escreveu: “Estou chocado, como isto é possível? Eu pensei que estava lidando com a luz. Agora reconheço que isto não tem nada haver com a luz genuína (seu comentário). Dói pensar estar seguindo o caminho certo e depois reconhecer que tudo não se trata apenas de bobagem.

É lógico que quero entrar para o Reino da verdadeira luz. Já comecei a eliminar e jogar fora o lixo do ocultismo, é doloroso. Só agora me ficou claro que o Reino celestial é um governo e não uma religião. Por favor, me ajude a encontrar a verdadeira luz divina.”

Sem saber este senhor viveu muitos anos na ignorância do grupo babilônico, vendo-se como um mensageiro da luz.

O ser humano é espírito, possui uma alma e vive num corpo. O espírito precisa ser alimentado assim como o corpo. Isso acontece através do alimento espiritual genuíno vindo da Palavra Sagrada, da Palavra Divina gravada no papel, da Palavra da Vida. *O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos disse são espírito e vida. (Jo 6:63)*



Pessoas que são atraídas pela luz falsificada pela Babilônia possuem uma fome espiritual profunda, e as mesmas nem sabem como alimentar corretamente seu próprio espírito, e muito menos sabem distinguir se manifestações espirituais são falsas ou verdadeiras. Sinais espirituais, mensagens vinda do mundo espiritual, seres espirituais (ex. anjos) são reais, porém, de que reino todos eles vêm?

Só pelo fato de algo ser espiritual, porque ouvimos, vemos ou sonhamos, não significa que este algo venha do reino correto, e que seja bom para a própria vida.

Contratos com a Babilônia (4)—O Princípio do Consentimento e do Contrato

Existe um princípio espiritual que é imprescindível que todo ser humano o conheça: “o princípio do consentimento e do contrato”

Estar de acordo significa dizer SIM para algo ou um sistema. Isto é estabelecido através da ação. Na ideia original esse princípio foi criado para estabelecer e multiplicar as coisas boas do Reino Divino através do estar de acordo, aceitar e agir da maneira adequada.

Porém, podemos aceitar o que não é correto até por falta de conhecimento. Se alguém receber o chefe da máfia para um lanche em casa, um exemplo, então supomos que o anfitrião está de acordo com os princípios e as práticas da máfia. Este SIM, ciente ou inconsciente, terá consequências, com toda certeza.

Mesmo se você pensar que seria melhor não fazer nada e deixar tudo como está para ver como é que fica, alerte-se, pois isso também terá consequências. “Viver e pensar: “deixar como está para ver como é que fica”, é automaticamente a garantia e a aceitação do sistema atual, do sistema babilônico. Quem cala consente, caiu na rede é peixe – assim diz o ditado.

Não existe uma zona espiritual que seja neutra. Todo centímetro quadrado é ambicionado pelo Satanás. Você precisa decidir claramente todos os dias, e em todo e qualquer momento, a qual reino você quer entregar a sua vida, a sua energia, e o seu tempo. Isto é batalha espiritual.

O chamado mensageiro da luz do último episódio começou rápido a estudar estes princípios. Logo, logo ele fez a experiência - longe das telhas e do cimento babilônico - de reconhecer e ver a verdadeira luz.

“Agora reconheço, onde tudo tem a sua origem – na Palavra dita por Deus, a qual começa no espírito, depois na alma, e depois na matéria, ou seja, no mundo físico. Eu já tinha fechado o contrato errado há muito tempo. Há anos consultei uma cartomante por causa do meu divórcio, e aí começaram os desastres.



Eu deveria ter dito não a todos esses cursos esotéricos. Neles se encontravam os meus deuses e eu não sabia. Eu pensava que estava no caminho certo por somente pensar positivo. Na verdade, eu não fazia parte do contrato correto. Eu não fazia a menor ideia.”

Este é o ponto de cogitação: desconhecimento não protege contra consequências negativas. A partir do momento que a luz genuína começou a alcançar este senhor, mais movimento alcançava os seus pensamentos.

“Durante o estudo de seus materiais, resultando a eliminação do meu lixo oculto (mandalas, cristais, óleo para aura, etc.) muitas coisas foram se esclarecendo. Mundos espirituais são tão excitantes quanto um crime. Eu estou chocado com tudo aquilo que estava acontecendo de errado comigo! Eu não tinha a menor noção do que realmente se tratava. Através de suas palavras, finalmente, comecei a entender bastante.

Vou fazer assim como você indicou: passo a passo, dia após dia. Eu quero estabelecer minha decisão através da luta e não darei o braço a torcer, mesmo que, às vezes, doa.”

Telhas contra Pedras Vivas (5a)

A maioria dos seres humanos se comporta como animais de rebanho. O rebanho corresponde ao grupo babilônico. O sistema da Babilônia não é destinado ao estilo de vidas individuais. O mesmo é direcionado a produzir telhas em massa, sem rostos e sem personalidades.

Na verdade todo ser humano foi criado para exercer um plano excelente, e não criado como telha, mais sim, como pedra vital.

Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais... (1 Pe 2:5)

Essa é uma perspectiva bastante diferente de ver as coisas. Os indivíduos do Reino Divino foram determinados a construir um templo de pedras vivas com formas, tamanhos, cores e talentos diferentes obtendo suas próprias características. Essas pedras não são telhas, e nem possuem origem na produção em série. Somente o Senhor das Obras sabe como essas pedras vivas se encaixam num templo místico, sem cimento e asfalto.

Um templo como esse é como uma casa espiritual. Aqui cada um tem seu lugar especial. E por isso, ninguém precisa ter inveja da posição do outro, pois cada um só é capaz de ocupar o seu lugar individual, o qual já fora determinado há muito tempo. No grande Plano Divino ninguém pode



tomar o lugar que foi determinado somente para você, porque ninguém nesse mundo é capaz de fazer aquilo para que somente você foi escolhido.

No Reino Divino individualidade e criatividade são temas centrais. Vamos observar a galeria dos heróis da fé ao decorrer das décadas. Aqui não existem duas figuras iguais, não havia telhas, mas sim, personalidades de destaque, que sacudiram tudo e escreveram a história do Reino celestial de maneira ativa.

Noé, por exemplo, construiu uma arca num país, onde nunca chovia simplesmente pelo fato dele ter ouvido claramente a voz de Deus. Ele e sua família foram os únicos a sobreviver ao dilúvio. Abraão foi tirado de sua vida confortável e levado a uma das mais desenvolvidas cidades da sua época.

Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia. Pela fé habitou na terra da promessa, como em terra alheia, morando em cabanas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa. (Hb 11:8-9)

Ouro e Pedras Preciosas (5b)

A história de sucesso de José passou por algumas estações – de filho querido a escravo, depois de prisioneiro na cadeia e inocentemente condenado a primeiro ministro do Egito, o país mais poderoso naquela época. Moisés cuidou de ovelhas mais de quarenta anos num lugar abandonado próximo ao deserto. Quando ele completou 80 anos fora chamado a exercer um dos maiores e importantes eventos na história do Antigo Testamento, a qual relata a libertação do povo Israelita que vivia como prisioneiro no Egito.

Na Escritura Sagrada encontramos uma variedade de surpreendentes caracteres, como também diversos talentos e tarefas entre os indivíduos do Reino celestial. Cada um foi nomeado para o seu caminho individual numa viagem única. Para o mundo eles pareciam ser cabeças duras, não-conformistas, mas mesmo assim, eles se recusaram a pensar como uma telha, e a nadar em conjunto com a Babilônia de suas épocas. E por isso, suas biografias são para nós, hoje em dia, excelentes inspirações.

No Reino Divino você é o filho querido do Pai celestial. Ele vai usar seus dons e talentos para erguer Seu templo feito com pedras vivas aqui na Terra, agora, no fim desta Era.

Somente VOCÊ é capaz de exercer aquilo que Ele escolheu para você. Ninguém poderá ocupar o seu lugar, pois ninguém neste mundo é exatamente como você.

A BOA NOTÍCIA – A PARTIR DO MOMENTO QUE VOCÊ ACEITAR ESTE REI E SEU REINO, SUA VIDA COMO TELHA NO SISTEMA BABILÔNICO PERTENCERÁ AO



PASSADO. Em seguida você poderá abandonar seu caminho antigo e concretizar mudanças. Assim que você entregar sua vida a Ele, iniciará seu futuro como pedra vital em Seu templo. Então, você não precisará continuar seguindo com a multidão, aceitando as manias e os pensamentos babilônicos, e nem perder o seu tempo tentando impressionar os participantes do sistema de Babilônia. Já é o suficiente saber quem é o seu verdadeiro Pai e o que Ele disse sobre o seu futuro através de Sua Palavra escrita.

Vejam a grande diferença entre os planos de obra dos Babilônios e dos planos Divinos. Quando seres humanos constroem o sistema babilônico, eles usam, na melhor das hipóteses, telhas e cimento como materiais de construção. Mas, quando o Pai celestial constrói Jerusalém, a cidade e o lar de seus filhos, então os fundamentos são feitos de safiras e pedras preciosas e as ruas são de ouro translúcido. O melhor dos melhores é para Seus filhos!

...Eis que eu assentarei as tuas pedras com todo o ornamento, e te fundarei sobre as safiras. E farei os teus vitrais de rubis, e as tuas portas de carbúnculos, e todos os teus termos de pedras apazíveis. (Is 54:11-12)

E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; O quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista. E as doze portas eram doze pérolas; cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade de ouro puro, como vidro transparente. (Ap 21:19-21)

O Governo Babilônico (6a)—Características

Constatamos que o sistema babilônico coopera e opera através do conceito das telhas padronizadas. Todas as pessoas que vivem neste sistema são vistas como “telhas padronizadas” e, além disso, elas são pressionadas neste sistema através da educação, do gerenciamento, da mídia e/ou da pressão coletiva. Esse conceito se encontra diametralmente oposto ao plano Divino original, o qual vê o ser humano como única e diversificada criatura talentosa que possui uma tarefa específica neste Reino, tarefa que outro alguém não é capaz de cumprir.

Agora observaremos as características de governo do sistema babilônico. A Babilônia é o governo dos seres humanos com suas ideias independentes do plano celestial original. O plano do ser humano no sistema babilônico possui como meta, governar totalmente independentemente dos princípios, das leis, e das dinâmicas do Reino eterno.

As leis originais do Reino Divino são poderosas e inteiramente suficientes para governar o planeta e gerar um Paraíso repleto de abundâncias. Entre essas leis encontramos a lei da sementeação e da



colheita. O mandado original do ser humano é ser produtivo, multiplicar frutos, expandir bênção sobre toda a Terra, e cultivar o Paraíso pelo mundo inteiro (Gn 1:28). Esse mandato não mudou até hoje, ele é eterno para sempre.

Para expandir a bênção divina sobre toda a Terra, os seres humanos deveriam multiplicar-se também de forma física (como semente viva do sistema paradisíaco), a fim de que o conceito e a sabedoria do Paraíso original alcançasse todo o Planeta.

No entanto, os construtores de Babilônia não se agregaram ao mandato original e decidiram desenvolver suas próprias ideias e conceitos em relação a "frutos e jardim". Primeiro, eles puseram-se contra o mandato celestial (agir no Planeta como semente viva), permanecendo simplesmente num só lugar, escolhido pelos mesmos. A cidade de Babilônia foi fundada, sendo demarcada por uma grande fortaleza.

O governo babilônico introduziu as leis do esforço e do trabalho como padrão. A lei original da semente e da colheita foi tirada de vigor. Ao invés dessa lei os fundadores de Babilônia decidiram não mais viver na lei da semente e da colheita, mais sim, no princípio de "dar cotoveladas".

Desde então o mais importante era achar um meio de como gerar riqueza através dos *outros* – de como explorar outras pessoas de modo eficiente, a fim de possuir mais e mais, e guardar somente para si. Os bens materiais se tornaram símbolo de status na hierarquia de Babilônia, e a cobiça a norma social. No sistema babilônico os outros e seus bens se tornaram substitutos miseráveis da bênção que pertencia ao povo através dos princípios do Reino celestial.

Os estrategistas de Babilônia decidiram não só que os outros, a partir de agora, eram a fonte de riqueza e multiplicação, como também estipularam que o governo celestial não era mais responsável pelas necessidades das pessoas, mas sim, Nimrod em pessoa, ou seja, o governo de Babilônia. Este foi um erro fatal, e as consequências drásticas repercutem até hoje.

Há uma estratégia clara no Reino celestial de como gerar riqueza em todos os níveis. Isto ocorre principalmente através das leis da semente, da colheita, e suas diversas dinâmicas. Na Palavra Sagrada você encontra a palavra-chave que nos mostra como executar essas leis. Riqueza real é criada, quando os princípios originais de Deus, criados para o Paraíso, são entendidos e devidamente aplicados, de modo que os *frutos* adequados (resultados) possam ser colhidos.

Ao longo do tempo, os sistemas concebidos pelo homem, os quais invariavelmente possuem suas raízes espirituais no sistema de Babilônia, receberam diferentes nomes e foram vestidos com uma variedade de embalagens culturais e políticas. Os sistemas do homem podem vestir o manto dos diversos – ismo -- socialismo, o marxismo, fascismo, comunismo, racismo ou qualquer outra coisa. Porém, é basicamente sempre o mesmo sistema, o sistema socialista-babilônico. Esse sistema nunca



funcionou, e nunca vai funcionar, porque é contra o plano original da criação, e por esse motivo, nunca será bem sucedido.

No entanto, muitas pessoas ao redor do mundo inteiro ainda não reconheceram esta realidade.

O Coração é sem Importância (6b)

Nimrod foi o primeiro fundador da cidade de Babilônia e também o primeiro “rei” secular (governante). Ele usava a burocracia como estratégia, a fim de controlar as pessoas e legalizar o método das “telhas padronizadas”. Oficialmente esse método era chamado de “gerenciamento dos cidadãos de Babilônia” para que a intenção verdadeira não viesse à tona, mostrando o que realmente se encontra por trás deste plano.

Nimrod representa o protótipo do poderoso que dirige tudo. Um ou – muitas vezes – muitos desses poderosos se encontram por trás de todo o sistema babilônico e, além disso, nenhum deles pertence ao Reino celestial. Pode ser que quase nunca conheçamos pessoalmente esses poderosos, porém, são eles que controlam os pensamentos, as atividades e os bens dos cidadãos de Babilônia. Esse comportamento corresponde ao pensamento egocêntrico, ganancioso e pressionador, o pensamento do homem que foi expulso do Paraíso. Para que essa maneira deturpada de pensar traga resultados a longo prazo aos Nimrodes desse mundo, é necessário que todas as pessoas, que são usadas como alvo, vivam a vida chamada de “telhas padronizadas” – assim o sistema babilônico fica bem mais fácil de ser dirigido.

Num sistema, no qual essa atitude é legítima, as características como individualidade e criatividade representam sempre uma ameaça ao governante. Se você quiser viver a sua individualidade, além das regras definidas como telha padronizada, você é automaticamente uma ameaça ao conceito babilônico. Se você é inimigo do sistema babilônico, você sente na pele a opressão feita por este sistema.

Eu tenho uma tia que é agricultora. Ela adora trabalhar com a agricultura e ama a vida no ritmo das estações do ano, assim também como o jogo de mudança entre a sementeação e a colheita. Um belo dia, fui visitá-la e a encontrei sentada a uma mesa coberta de papéis. Tinha a aparência de estresse.

”Olhe para isso”, ela me disse mostrando para os papéis que se amontoavam em cima da mesa, “tudo isso são formulários que Bruxelas (a central de gerenciamento da Europa) nos enviou. Nós precisamos preenchê-los, do contrário, eles cortarão as subvenções. A agricultura sempre foi minha vida, mas agora as coisas são mais complicadas. Eu preciso sentar aqui e preencher formulários, fazer estatísticas semanais e mensais e, além do mais, Bruxelas muda as especificações com muita frequência. Hoje, não mais olhamos para o tempo ou para as nuvens, quando falamos sobre renda,



mais sim, para as tabelas e os regulamentos Europeus. Se eu pudesse deixaria tudo de mão e procuraria outro trabalho”.

Minha tia sempre levou a vida como agricultora de coração, mas no sistema babilônico não existe lugar para o coração. Todos precisam se curvar diante de regras, querendo ou não. Uma vida padronizada, estéril e com resultados medíocres é a consequência – quem quer isto?

Quem for preguiçoso e até incapaz de produzir através das normas gerais, vai receber as tais subvenções até o mesmo conseguir o resultado médio e obter a mesma aparência que as outras *telhas*. Quem produz em abundância e conhece realmente a sua área específica se torna uma ameaça para os demais e, sendo assim, é necessário aplicar uma série de burocracias em forma de regras, especificações e impostos para manter essas pessoas somente na base média.

O que aconteceria, se todos percebessem que mais coração traria mais resultados? Então, poderíamos acordar algumas das telhas do seu crepúsculo. O que seria, se todos acordassem e reconhecessem este sistema? Quem vive através da força profunda do seu coração e é produtivo, é pressionado pelo sistema babilônico até o mesmo se reduzir ao tal nível médio.

Minha tia perdia sua grande alegria ano após ano. Até que, finalmente, ela vendeu uma parte de suas terras e se afastou de sua profissão como agricultora. Porém, sempre que conversava com ela, eu podia ver as faíscas do entusiasmo e o seu coração que pulsava para com a agricultura. Ninguém conseguiu destruir este fato. A agricultura era a missão celestial dela aqui na Terra. Nenhum sistema terrestre, e nenhuma tabela de estatística puderam mudar este fato.

A estratégia de pressionar pessoas num esquema padrão se deixa reconhecer também através de programas progressivos de educação. Pessoas são treinadas desde sua infância a se comportarem como telhas-padronizadas. Quando crianças ou jovens se sobressaltam através de dons ou talentos, e/ou vêm de uma família, na qual se vive além das regras das telhas padronizadas, então os mesmos, muitas vezes, são tratados de modo ignorante ou são mantidos à distância (“você acha que é melhor do que nós...?”).

Quem não estiver de acordo com o esquema padrão e a maneira de pensar do mundo babilônico e, pelo contrário, procurar a vida no Reino Divino (ex. estudam e vivem nas leis e nos princípios do Reino Divino), cedo ou tarde, é tratado com falta de respeito, sendo rotulado como extremo, estranho, fundamentalista, antissocial, suspeito, louco, etc. Os babilônios ficam inseguros, quando vêm que alguém procede através dos planos de Deus.

Sim, Seus caminhos, Seus princípios e Suas leis funcionam sempre. Ele é a verdade e a realidade superior. Ele criou a vida e sabe como a mesma funciona. Se você desvia-se do Seu caminho, então sua vida não funcionará. Somente no caminho Dele a vida funcionará.



A Lista das Características do Governo Babilônico (6c)

O primeiro governo criado pelo homem através de sua própria vontade e na independência do Reino de Deus foi o socialismo, o sistema Babilônico. Esta é a posição padrão natural do homem. Se você não nadar ativamente contra a correnteza da maioria, que sempre está puxando você em direção à Babilônia, você vai deslizar de volta para o sistema babilônico e permanecer lá, atolado. Isto não é de se admirar! Você indagou este fato... Só basta seguir a multidão e, sendo assim, o sistema babilônico já faz parte da sua vida—consequentemente assim serão seus resultados.

O sistema babilônico jamais promoverá os caminhos de Deus (os caminhos do Reino celestial). Na verdade ele despreza os caminhos do Reino de Deus e procura minimizá-los e descartá-los. Porém, se você se afastar de Deus, da carta da liberdade (a Bíblia), o resultado será sempre alguma forma de socialismo, não importa de que maneira o material cultural ou político seja embalado.

Em seguida encontramos uma lista das várias manifestações dos dois sistemas num breve resumo (esta lista não está completa):

1.

Babilônia: PENSAR EM GRUPO, pensamento coletivo. Todos são iguais (um tijolo).

Governo CELESTIAL: Pensamento individual, criatividade, individualidade. Todos são presentes únicos, originais, com talentos diferentes, etc. (1 Pe 2:5)

2.

Babilônia: Todos são iguais. Apenas uma voz é permitida- a voz do sistema / burocratas (sem raízes, mas com a monotonia do trabalho na rotina).

Governo CELESTIAL: Todo ser humano é diferente e possui uma voz diferente (sinfonia, ricos, coral brilhante).

3.

Babilônia: O homem é o centro.

Governo CELESTIAL: O Deus Pai e Seus caminhos / ideias / leis (leis do Reino celestial e seus princípios) são o centro.

4.

Babilônia: Desencoraja o individualismo e o sistema de livre mercado (pensar grupal, burocracia - todos devem ser como tijolos para que possam ser controlados e obrigados a se ajustar ao molde).

Governo CELESTIAL: Incentiva o individualismo e o sistema de mercado livre (sem pensamento grupal, templo de pedras vivas. (1 Pe 2:5)



5.

Babilônia: Tenta resolver os problemas *por conta própria* (mais das ideias do homem).

Governo CELESTIAL: Resolve problemas olhando para a Palavra Sagrada (os conhecimentos de Deus, Seu plano e ideias criativas).

6.

Babilônia: A mídia tenta dizer quem você é.

Governo CELESTIAL: Corresponde a *Deus, a você* e sua atribuição ao Reino Dele aqui na Terra. Ele diz quem você é (e somente Ele).

7.

Babilônia: Se você não se encaixa no molde, você não faz parte da ordem social (do sistema de Babilônia). Você é visto como um estranho e inimigo do sistema.

Governo CELESTIAL: Se você se encaixa no molde de Deus e Suas exigências (Mt 6:33), você está seguro nele, agora, e por toda a eternidade. Deus sempre tem a última palavra sobre qualquer outra voz.

8.

Babilônia: Governo dos Nimrodes, de quem *sabe melhor, os únicos iluminados, os círculos secretos, os detentores do poder, etc.*

Governo CELESTIAL: O Governo de Deus e Seus princípios em sua vida, da maneira que Ele projetou a vida desde o início (Sua definição de sucesso).

9.

Babilônia: Não é alimentada pela bênção de Deus de acordo com Gênesis 1:28, o homem fez a escolha para trabalhar na “bênção” a si mesmo.

Governo CELESTIAL: Alimentado pela bênção de Deus, projetada para tornar o homem frutífero e multiplicar esses frutos (resultados), enchendo a Terra com os princípios do Jardim do Paraíso e seu modo de vida.

O que fazer com o Ouro e a Prata? (6d)

A chave para o acesso a uma vida em abundância se encontra na autoridade da bênção, a qual foi iniciada através de Adão, como também com o conhecimento de como saber usar esta autoridade na vida real. Essa ideia foi criada para fornecer toda a Terra com o poder da bênção e da abundância em todas as coisas boas.

O Provérbio 10:22 diz isto muito claro: A bênção do SENHOR é que enriquece; e não traz consigo dores. É somente a autoridade da bênção que traz abundância ao homem, não suas próprias preocupações ou trabalho.



Esse fato está em contraste com modo de pensar do sistema babilônico. No sistema babilônico essa benção não faz efeito, porque todo o sistema da Babilônia e seu governo são diametralmente opostos ao Reino Divino. O sistema babilônico vê a autoridade da benção como algo irreal. Sempre que possível é falado, é pensado e vivido contra esta realidade. Essa atitude também é usada contra as pessoas que vivem na realidade do Reino Divino (ou ainda procuram a mesma), as quais tentam expandir a benção, os conhecimentos do Reino celestial para o maior número possível de pessoas.

O domínio da escuridão está aumento cada vez mais: *Porque eis que as trevas cobriram a Terra, e a escuridão os povos... (Is 60:2)*

O sistema socialista-babilônico é contra toda e qualquer pessoa do Reino celestial, contra a produtividade no padrão deste Reino, contra seus resultados excelentes e acima da média em todos os aspectos. A ideia por trás do plano babilônico é sufocar os excelentes padrões e princípios do Reino celestial até que os mesmos possam ser comparados com o molde desejado pelos babilônicos-- base média -- ou se possível expulsá-los, eliminá-los para sempre.

Quando Jesus, o Rei dos reis, veio à Terra, ele foi confrontado de todas as maneiras com os excessos do sistema babilônico. Em Lucas, capítulo 19, encontramos uma parábola, na qual Jesus deixa a sua opinião bem clara em relação ao sistema babilônico. (Pense; aqui fala o Rei de todas as vidas, a autoridade superior sobre todos os sistemas terrestres e celestiais).

12 Disse pois: Certo homem nobre partiu para uma terra remota, a fim de tomar para si um reino e voltar depois.

13 E, chamando dez servos seus, deu-lhes dez minas, e disse-lhes: Negociai até que eu venha.

14 Mas os seus concidadãos odiavam-no, e mandaram após ele embaixadores, dizendo: Não queremos que este reine sobre nós.

15 E aconteceu que, voltando ele, depois de ter tomado o reino, disse que lhe chamassem aqueles servos, a quem tinha dado o dinheiro, para saber o que cada um tinha ganhado, negociando.

16 E veio o primeiro, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu dez minas.

17 E ele lhe disse: Bem está, servo bom, porque no mínimo foste fiel, sobre dez cidades terás autoridade.

18 E veio o segundo, dizendo: Senhor, a tua mina rendeu cinco minas.

19 E a este disse também: Sê tu também sobre cinco cidades.

20 E veio outro, dizendo: Senhor, aqui está a tua mina, que guardei num lenço;

21 Porque tive medo de ti, que és homem rigoroso, que tomas o que não puseste, e segas o que não semeaste.

22 Porém, ele lhe disse: Mau servo, pela tua boca te julgarei. Sabias que eu sou homem rigoroso, que tomo o que não pus, e sego o que não semei;

23 Por que não puseste, pois, o meu dinheiro no banco, para que eu, vindo, o exigisse com os



juros?

24 E disse aos que estavam com ele: *Tirai-lhe a mina, e dai-a ao que tem dez minas.*

25 (E disseram-lhe eles: *Senhor, ele tem dez minas.*)

26 Pois eu vos digo que a qualquer que tiver ser-lhe dado, mas ao que não tiver, até o que tem lhe será tirado.

27 E quanto aqueles meus inimigos que não quiseram que eu reinasse sobre eles, trazei-os aqui, e matai-os diante de mim. (Lc 19:11-27)

Esta é uma história simples sobre um homem nobre (um rei) que viaja e dá como ordem aos seus servos, gerenciar seus bens durante sua ausência. Cada um recebe uma *mina*. Em outras traduções se fala de barras de ouro ou de prata. Fato é que todos os seus servos receberam uma quantia em dinheiro, com a qual eles deveriam negociar até a volta do rei. Essa meta é descrita em Gênesis 1:28: *Frutificai e multiplicai...* esse valor.

Quando o rei retornou, ele prestou as contas com seus servos. O primeiro servo multiplicou a sua quantia dez vezes mais e recebeu como recompensa a autoridade sobre dez cidades.

O segundo multiplicou o valor original cinco vezes. E foi nomeado como governador de cinco cidades. Em ambas as situações a recompensa é diretamente proporcional ao ganho.

O terceiro servo não foi produtivo. Sua mina não trouxe rendimentos, porque o mesmo escondeu sua parte. Sendo assim, foi tirado tudo o que ele possuía e dado ao servo com a maior multiplicação (a maior produtividade), o servo com dez vezes mais lucro.

Lembre-se, que o atual sistema socialista-babilônico fala claramente contra a opinião do Rei celestial. Eles protestam: *Este servo já tem o suficiente!* (vers. 25)

Porém, esse comentário não corresponde à opinião do rei. No versículo 26 Ele explica um princípio importante deste Reino: *Pois eu vos digo que a qualquer que tiver ser-lhe dado, mas ao que não tiver, até o que tem lhe será tirado.* (Lc 19:26)

Em outras palavras isto significa: Se aquilo o que Ele confiou-lhe não for investido nos temas deste Reino de maneira ativa, então você irá perder tudo. O lema é: investir ou perder! No Reino celestial o tema é produtividade e frutos abundantes para todos. Os preguiçosos não serão recompensados. Aqui ninguém pode ficar sentado sem fazer nada com as sementes que ele ou ela recebeu.

Isto é lei no Reino Divino. Aqueles que usaram sua vida, seu tempo e suas substâncias de modo produtivo e as investiram para multiplicar os frutos e os resultados do Reino celestial estão bem posicionados. Eles serão recompensados e receberão mais possibilidades para produzir. Eles serão promovidos e receberão uma posição superior com mais influência e efeito.



No entanto, aqueles que não investem seus talentos, seu tempo e suas substâncias (prata, dinheiro, ouro) nas coisas do Reino celestial acabarão como perdedores. A lei diz: aquele que não faz nada produtivo para o Reino celestial vai ficar no zero. Este é um desses princípios espirituais mais profundos, cuja falta de conhecimento do mesmo tem causado a atual crise financeira global. Em palavras simples o Rei deixou o seguinte bastante claro: *Se você é produtivo, eu te abençoarei e te multiplicarei, e darei mais, para que a sua produtividade cresça mais ainda. Aqueles que têm algo e assim fizer algo produtivo para o Reino celestial, terá mais.* Este é o princípio da produtividade.

Aqueles que se recusam a investir seus esforços e seus fundos como sementes, a fim de serem produtivos, irão perder tudo: *Pois eu vos digo que a qualquer que tiver ser-lhe dado, mas ao que não tiver, até o que tem lhe será tirado. (Lc 19:26).* Estas são as palavras do Rei dos reis, a quem pertence todo o Universo!

Produzir frutos (ser produtivo) e multiplicar esses frutos é uma ordem, e não uma proposta. Quem se por contra esta ordem será punido, seus bens serão doados aqueles que sabem como se comportar em relação ao Reino celestial. A segunda carta aos Tessalonicenses 3:10 diz que, aquele que não quer trabalhar não terá nada para comer.

O sistema babilônico diz exatamente o contrário: Se você for produtivo e enriquecer mais e mais, você será punido a.) através da opinião pública—nós vamos apresentá-lo na mídia e apontar com o dedo contra você e escrever que a sua riqueza é o problema, e que você deve pagar o imposto chamado “imposto dos novos ricos” e b.) nós vamos influenciar o governo a aumentar os impostos das empresas e dos indivíduos ricos (isto é, de fato, expropriação progressiva).

A Babilônia diz mais ainda: Se você é pouco produtivo, você faz parte do nosso sistema. Então “gostamos” de você. Contudo, se você não usa seus talentos, habilidades e moedas (ouro, moedas de prata) e não investe nas coisas do Reino celestial, vamos (o sistema de Babilônia) recompensá-lo, impondo leis que determinam quanto dinheiro as pessoas e empresas produtivas devem ter. Então podemos tirar dinheiro delas e atribuí-lo como uma recompensa por produtividade medíocre ou mesmo abaixo da média.

Este pensamento é diametralmente oposto ao Reino de Deus e Sua vontade (Sua Palavra), e ao longo prazo, não trará bons resultados. Isso já é evidente em muitas economias públicas no mundo inteiro. O sistema babilônico é ineficiente e incompetente e, portanto, condenado ao fracasso.

O número 10 é particularmente interessante. Ele representa a ordem divina perfeita (ordem de acordo com os princípios do Reino celestial). Quando os Israelitas saíram do cativeiro no Egito, que



representa o sistema de Babilônia, e caíram no deserto, eles receberam 10 mandamentos para que (novamente) pudessem viver e se familiarizar com os padrões do Reino celestial.

O número 10 também aparece, quando os dois sistemas entram em conflito. Pense no conflito que Moisés teve com o Faraó, quando ele não queria deixar os Israelitas saírem do Egito, 10 pragas vieram sobre o Egito, até que o Faraó, finalmente, cedeu (veja em Gênesis, capítulos 5-11). O poder do Reino celestial era e é, em comparação com o sistema de Babilônia, o Egito, muito mais superior.

Jesus usou na história em Lucas, capítulo 19, o número 10, a fim de apontar o conflito entre os dois sistemas. Aqui você pode ver que o Reino celestial é superior e muito melhor do que o sistema babilônico em todos os aspectos. Também nas áreas das finanças e da economia o Reino celestial oferece os melhores resultados. O Rei dos reis fala --e quem poderia argumentar alguma coisa contra suas Palavras?

Nós vemos que o sistema babilônico e seu pensamento deturpado não vão adiante. Em toda parte do mundo os sistemas econômicos desabam ou correm perigo de desabar, simplesmente pelo fato das finanças públicas serem baseadas no sistema babilônico, e o eterno e válido princípio do Reino celestial ser ignorado. O sistema babilônico chegou a este ponto através da sua própria ignorância e maneira egoísta de pensar. O colapso do sistema babilônico como parte do cenário apocalíptico destes dias já fora anunciado a cerca de 2.000 anos e agora está aí, (veja em Apocalipse, capítulo 17-18).

Deus criou a vida e todos os seus sistemas, incluindo as finanças e a economia. Ele sabe como tudo isto funciona corretamente. E por isto, Ele deu o dinheiro do servo preguiçoso e improdutivo ao servo que trouxe a maior produtividade as coisas do Reino celestial, pois este servo obedeceu à ordem original de ser frutífero (produtivo) e multiplicar esses frutos. (Gn 1:28)

E você - você é uma pessoa produtiva que investe nas coisas do Reino celestial, ou você é aquele que enterra seus talentos e moedas? Investir ou perder - a escolha é sua.

Mateus 25:14-30 é uma passagem interessante paralela ao mesmo assunto. Aqui o servo preguiçoso e inútil é jogado fora. Ele acaba na escuridão, onde há "choro e ranger de dentes".

A parábola dos três servos

14 Porque isto é também como um homem que, partindo para fora da terra, chamou os seus servos, e entregou-lhes os seus bens.

15 E a um deu cinco talentos, e a outro dois, e a outro um, a cada um segundo a sua capacidade, e ausentou-se logo para longe.



16 E, tendo ele partido, o que recebera cinco talentos negociou com eles, e ganhou outros cinco talentos.

17 Da mesma sorte, o que recebera dois, ganhou também outros dois.

18 Mas, o que recebera um, foi e cavou a terra e escondeu o dinheiro do seu senhor.

19 E muito tempo depois veio o senhor daqueles servos, e prestou as contas com eles.

20 Então aproximou-se o que recebera cinco talentos, e trouxe-lhe outros cinco talentos, dizendo: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui outros cinco talentos que ganhei com eles.

21 E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

22 E, chegando também o que tinha recebido dois talentos, disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis que com eles ganhei outros dois talentos.

23 Disse-lhe o seu senhor: Bem está, bom e fiel servo. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor.

24 Mas, chegando também o que recebera um talento, disse: Senhor, eu conhecia-te, que és um homem duro, que ceifas onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste;

25 E, atemorizado, escondi na terra o teu talento; aqui tens o que é teu.

26 Respondendo, porém, o seu senhor, disse-lhe: Mau e negligente servo; sabias que ceifo onde não semei e ajunto onde não espalhei?

27 Devias então ter dado o meu dinheiro aos banqueiros e, quando eu viesse, receberia o meu com os juros.

28 Tirai-lhe pois o talento, e dai-o ao que tem os dez talentos.

29 Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem será-lhe tirado.

30 Lançai, pois, o servo inútil nas trevas exteriores; ali haverá pranto e ranger de dentes.
(Mt 25:14-30)

A Verdadeira Grandeza no Reino celestial (7)—Abraão

Em Gênesis, capítulo 11, vemos que os Babilônios construíram uma cidade e uma torre para celebrar sua própria grandeza (maravilha, importância). A palavra hebraica que significa torre chama-se *migdal*, a qual tem sua raiz na abreviação G-D-L. A língua hebraica possui sua própria raiz, então as consonantes de uma raiz fornecem boas evidências sobre o significado mais profundo de uma palavra.

A raiz G-D-L significa *grande, grandeza*. Isso nos diz o que realmente se encontrava por trás da construção desta torre--a construção de Babilônia na versão de *grandeza*. Young's Literal Translation descreve a torre original como uma *...torre, cujo o cume alcance os céus (Gn 11:4)*

Na Sagrada Escritura existe duas abordagens em relação ao tema *grandeza*. O sistema babilônico, como já vimos, tem como objetivo construir sua própria versão de grandeza. A grandeza de



Babilônia tem como raiz o orgulho, a rebelião e uma total escassez de respeito e honra para com o verdadeiro Reino celestial e seu Rei soberano.

O gigante Golias é um exemplo da encarnação desse tipo de *grandeza*. Ele era fisicamente um homem excepcionalmente enorme. Ele possuía até um ajudante só para carregar suas armas usadas nas lutas. Porém, ele não era forte o suficiente para lutar contra Davi, um simples pastor de ovelhas em Israel que possuía raízes profundas na força e no poder sobrenatural do Reino celestial. Do lado físico Davi era bem menor e mais fraco que Golias, mas espiritualmente Davi era superior em comparação ao gigante desajeitado. Por este motivo, Davi conseguiu vencer o gigante somente com uma funda e cinco pedras, para depois degolar o gigante com sua própria espada. (1 Sm 17:51)

Nabucodonosor foi um grande e poderoso rei da Babilônia. A Sagrada Escritura nos diz que ele era tão convencido de si mesmo, que um belo dia passeando nos jardins do seu palácio exclamou: *Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com a força do meu poder, e para a glória da minha magnificência? (Dn 4:30)*. Enquanto estas palavras ainda estavam mornas na boca do rei, ele foi tirado do seu poder, sendo expulso da cidade. A partir desse momento ele passou sete anos comendo capim como um animal. Depois dessa experiência decepcionante ele retomou consciência de seus atos: *e tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração. (Dn 4:34)*

Tudo isso está num contraste óbvio em relação ao grande Reino de Deus. Primeiro existe esta majestade com toda a Sua grandeza: *E Tu, Senhor, no princípio fundaste a Terra, e os céus são obra de tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás; e todos eles, como roupa, envelhecerão, E como um manto os enrolarás, e serão mudados. Mas tu és o mesmo, e os teus anos não acabarão. (Hb 1:10-12)*

E também existe a grandeza, a qual Ele garante a todos os que Ele nomeia. Em Gênesis, capítulo 12, Ele chama Abraão de Ur na Caldeia (uma província no reino de Babilônia—a família de Abraão vivia entre o povo que adorava outros deuses, inclusive a lua).

Ora, o SENHOR disse a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção. (Gn 12:1-2)

Aqui vemos uma nova e totalmente diferente perspectiva de grandeza. A grandeza para a qual Abraão foi chamado não era caseira, ou seja, criada pelo mesmo. Ele não agiu através da própria vontade. Abraão foi escolhido para estabelecer (novamente) a aliança entre Deus e os homens aqui na Terra. Este é o motivo pelo qual seu nome mudou de Abrão (pai exalto) para Abraão (pai de



muitos povos). Esta promessa foi cumprida exatamente como foi prometida. Através de seu filho Isaque e seu neto Jacó foi criada a nação de Israel.

Quando Abraão ouviu o chamado de Deus para sair de sua terra, ele tinha 75 anos de idade e vivia com seu o clã em Harã, a cidade mais desenvolvida da sua época. Sem aviso prévio ele teve que deixar sua vida confortável. Imagine! Várias pessoas planejam permanecer numa certa posição até aos 60 ou 65 anos, mas a Abraão foi dada uma vida completamente nova aos 75 anos, quando ele deixou Harã. Ele nem mesmo sabia o destino de sua viagem. Ele não possuía internet, nem se quer um mapa, muito menos um sistema de navegação (GPS). Tudo o que ele tinha era o chamado de Deus: *Sai da tua terra..., para a terra que eu te mostrarei!*

Abraão não tinha a menor noção para onde seguir. Ele também não sabia quanto tempo, ele e seu clã, ficariam longe de sua cidade ou, se eles, um dia, voltariam a sua cidade natal. Ele simplesmente confiou em Deus e o obedeceu. Abraão arrumou tudo, montou seus camelos e deixou Harã, exatamente assim como foi-lhe dito. (Gn 12:4)

Assim inicia-se grandeza no Reino celestial. Isto está diametralmente oposto àquilo que aprendemos como grandeza no sistema babilônico. Neste sistema você é quem decide seu modo de viver. No Reino celestial você entrega a sua vida nas mãos do Rei dos reis, abandonando seus pensamentos democráticos na porta de entrada. A partir do momento que Deus obtém a gerência de sua vida, você se encontra sob a proteção Dele. Você não decide mais, onde você vai viver, qual o emprego que você quer ou com quem você quer construir sua família. Desde então o Rei é quem decide tudo, pois somente Ele possui um plano maravilhoso para sua vida e seu futuro! *Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o SENHOR; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperais. (Jr 29:11)*

Se você quiser chegar à Terra prometida, você tem que ouvir a voz do Mestre, e seguir, com muita alegria, os caminhos que Ele preparou somente para você, e não seguir o que as opiniões, os sentimentos, e as tradições dizem. No Reino celestial só é válido o que o Rei diz.

O grande privilégio de ser chamado para agir no Reino celestial exigirá abdicação de sua própria lógica neste contexto, assim também como a renúncia de suas próprias ideias e planos para poder seguir a Deus na Terra prometida dos planos para a sua vida. Este é o início da verdadeira grandeza no Reino celestial.



PARTE II

As Vitórias de Daniel na antiga Corte de Babilônia

No livro de Daniel há seis conflitos protótipos, os quais servem como símbolo para o conflito governamental entre o Reino da luz e o Reino das trevas sob os quais nós, agora durante o fim desta Era, estamos deliberadamente expostos.

A princípio trata-se aqui do tema ALIMENTO.

O Primeiro Conflito de Daniel: ALIMENTO (Daniel, capítulo 1)

E Daniel propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia... (Dn 1:8)

Você já percebeu, quantas pessoas neste mundo dirigem seu foco para a comida? Toda uma mídia – um estilo de vida industrial – transmite novidades constantes sobre os novos e atuais restaurantes, sobre cozinheiros famosos e considerados como celebridades, e assim por diante.

Muitas pessoas mundo a fora são hipnotizadas por “Pratos-Designer” e “Templos- Gourmet”, os santuários de um momento de idolatria, enquanto que, ao mesmo tempo, existe uma completa ignorância sobre QUEM é responsável pelo alimento espiritual e, onde se encontra o templo eterno, o qual manda todos os dias o manjar para a Terra.

O livro de Daniel é uma espécie de abertura profética do livro Apocalipse. Daniel foi um sinal celestial. Ele era descendente de uma família aristocrática e viveu como prisioneiro de “guerra” na corte de Babilônia. Certo dia, Daniel e três de seus amigos foram citados à presença do rei Nabucodonosor por terem sido escolhidos para receberem uma formação em gerência e administração, assim também como na língua e na literatura dos caldeus (Babilônia). Finalmente, Daniel foi promovido a uma função importantíssima dentro da corte de Babilônia, pois diziam que ele possuía um “excelente espírito”, e mostrou uma habilidade sobrenatural de interpretar as visões e os sonhos proféticos do rei. Daniel precisaria superar alguns obstáculos e era conhecido por permanecer fiel, sem fazer compromissos em relação à sua vida espiritual, mesmo vivendo num lugar degenerado. Suas lutas e vitórias nos entregam chaves valiosas para serem usadas nos desafios perante os quais os caracteres celestiais, hoje em dia, se encontram.



Daniel foi forçado através dos acontecimentos a aceitar a prisão em Babilônia, porém, “Daniel propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia...”. Como já vimos, Daniel não apreciava certos compromissos. O conflito implicava a escolha entre o Conceito-Gourmet, o qual os pagãos seguiram (o conceito dos templos-gourmet, dos cozinheiros-estrela), e o alimento simples e orgânico, o qual Daniel e seus amigos, os jovens aristocráticos hebreus, preferiram. Dez dias foram negociados para a fase de teste e, no final da fase do teste, o resultado mostrou que os hebreus estavam bem mais saudáveis em comparação aos demais concorrentes, os quais, ao mesmo tempo, consumiram a alimentação proporcionada pelos Babilônios. A diferença era indiscutível e visível. Sendo assim, não foi de se admirar que os aristocráticos hebreus, também nos temas como inteligência e profissionalismo, superaram os demais concorrentes da Babilônia. Eles foram educados com outra espécie de alimento espiritual, e isso fez o efeito óbvio.

Nessa história não se trata apenas do conflito entre os conceitos nutricionais. A questão mais profunda é a questão do ALIMENTO ESPIRITUAL. O que consumimos, assim diz-se, mostrará seu efeito, cedo ou tarde – “lixo se consume, lixo se produz”. O alimento espiritual move sementes espirituais, as quais se abrigam no fundo do seu sistema e acabam influenciando os seus pensamentos e destino. A Babilônia foi (e é, hoje em dia, de forma moderna) uma plantagem para as artes da Nova Era, Astrologia e mágicas – e os frutos de tudo isso não é nada mais do que “Pratos-Designer” podres e sem valor, os quais parecem ser espirituais e legais, mas que, na verdade, a data de vencimento já foi ultrapassada há muito tempo.

Nos próximos episódios vamos caminhar pelos capítulos do livro de Daniel e veremos como a decisão certa, quanto aos alimentos, tanto no lado material, quanto no sobrenatural (espiritual) criou para Daniel, o herói da história, e seus jovens amigos, um fundamento sob o qual os mesmos puderam superar os conflitos e desafios, os quais também enfrentamos nos dias de hoje. Suas vitórias foram espetaculares, resultando a promoção do mesmo para cargos importantíssimos na corte de Babilônia, simplesmente por causa de sua incontestável superioridade. Esta é uma inspiração maravilhosa!

Daniel 1 (O Livro, OL Copyright by International Bible Society)

A preparação de Daniel na Babilônia

1-2 Três anos depois do rei Joaquim ter começado a reinar em Judá, o rei da Babilônia, Nabucodonozor, atacou Jerusalém com os seus exércitos, e o Senhor deu-lhe a vitória sobre Joaquim. Antes de regressar a Babilônia, tirou algumas das taças sagradas do templo de Deus, e pô-las depois no tesouro do seu deus.

3-4 Então mandou a Aspenaz, que era o chefe do pessoal de serviço no palácio real, que seleccionasse alguns dos jovens judeus trazidos como cativos - mancebos de linhagem real, pertencentes à nobreza de Judá - para lhes ensinar a língua dos caldeus e a sua cultura.



"Escolham-me uns moços fortes, saudáveis, de bela aparência", disse ele, "que sejam instruídos em todos os domínios do saber, com uma boa cultura geral; e que dessa forma possam estar preparados para viver no palácio".

5 O rei ordenou que lhes dessem do melhor alimento a comer e do melhor vinho a beber, de tudo aquilo que lhe era servido a ele próprio; e isso durante três anos, para que no final desse período de preparação viessem a ser seus conselheiros.

6-7 Daniel, Hananias, Misael e Azarias foram quatro dos jovens escolhidos de todas as tribos de Judá. O responsável pela sua formação pôs-lhes outros nomes, nomes babilônicos: A Daniel chamou Beltessazar; a Hananias, Sadraque; a Misael, Mesaque e a Azarias, Abednego.

8 Mas Daniel assentou no seu coração não se contaminar com o alimento e o vinho que o monarca lhes dava. Pediu então a esse responsável que lhes permitisse alimentarem-se antes de outras coisas.

9 Aconteceu até que Deus fez que esse homem tivesse uma certa simpatia especial para com Daniel e usasse de uma certa tolerância.

10 No entanto ficou alarmado com a sugestão de Daniel: "Tenho receio que vocês fiquem com um aspecto mais débil quando comparados com os outros da vossa idade, e que o rei me mande decapitar por ter negligenciado as minhas responsabilidades."

11-13 Daniel foi ter com o mordomo, a quem o responsável tinha encarregado de cuidar de Daniel, de Hananias, de Misael e de Azarias, sugerindo-lhe que durante dez dias os deixasse submeterem-se a um regime de apenas vegetais e água; no final desse período o mordomo poderia comparar a aparência deles com a dos outros que comiam da comida do rei e logo veria se sim ou não continuariam com esse regime alimentar.

14-16 O mordomo acabou por concordar. No fim dos dez dias, Daniel e os seus três amigos pareciam mais saudáveis e mais bem alimentados do que os jovens que tinham comido a comida real. O mordomo passou assim a dar-lhes unicamente vegetais e água, retirando-lhes da alimentação os outros ricos pratos e os vinhos.

17 Deus concedeu a estes quatro moços uma grande capacidade de aprendizagem, de tal forma que em breve dominavam já os conhecimentos e a cultura daquele tempo. Deus deu mesmo a Daniel uma especial competência para compreender o significado de sonhos e de visões.

18-19 Quando aquele período de três anos de preparação e estudo se completou, o responsável nomeado pelo soberano trouxe todos os mancebos à presença deste, para serem examinados. O rei Nabucodonozor conversou longamente com cada um deles; mas aqueles que mais o impressionaram foram sem dúvida Daniel, Hananias, Misael e Azarias. E passaram a ocupar o seu lugar na equipa de conselheiros reais.

20 E em todos os assuntos em que se requeria uma informação exacta e a emissão de pareceres inteligentes, o monarca achava os juízos destes jovens sempre dez vezes melhores do que todos os outros sábios e cientistas do seu reino.

21 Daniel manteve-se nesse lugar de conselheiro do rei até ao primeiro ano do reinado de Ciro.

O Segundo Conflito de Daniel:



Profecia contra Magia Pagã (Daniel, capítulo 2)

Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz. (Dn 2:22)

O segundo conflito trata-se do tema PROFECIA contra MAGIA PAGÃ.

No segundo capítulo desabrocha-se o conflito governamental entre a magia dos pagãos (astrologia, magia) e o efeito excepcional da sabedoria profética no que diz respeito à interpretação de um sonho que indica o fim desta Era. Aqui encontramos uma espécie de ABERTURA DO TEMA DA GRANDE FINAL DESTA ERA (chamada também de o FIM DOS DIAS) que se manifesta em nossa volta. Devemos imaginar que os acontecimentos, sobre os quais lemos nos jornais e assistimos nos noticiários, já foram previstos há milhões de anos e, além disso, com bastante precisão.

Nabucodonosor, o rei poderoso do império da Babilônia, teve, numa certa noite, um sonho. Ele sabia que esse sonho tinha um significado importante, porém, havia se esquecido do sonho e não conseguia lembrar-se de nada, mesmo fazendo muito esforço. Então o mesmo convocou seus melhores mágicos e astrólogos para que interpretassem o significado do sonho por ele esquecido. Isso era impossível, pois como alguém pode interpretar um sonho sem saber do que foi sonhado? Por esta razão o rei ficou furioso e estabeleceu a ordem para matar todos os mágicos de Babilônia, inclusive Daniel e seus amigos. Tempos que lembram o Oeste sem lei!

Por sorte, os cidadãos celestiais estão em todos os lugares. Só aqueles que sabem orar e ouvir, conseguem conexão com o oráculo celestial, isso sempre foi assim. Daniel orou e tanto o sonho, quanto seu significado foram revelados a ele. Eu amo essa passagem! Isto mostra que as grandes coisas deste Reino e seus segredos não são revelados através de informações (como hoje em dia, no mundo da moderna Babilônia e sua cultura agitada, “informações-culturais), mas sim, através de revelações pessoais, nos permitindo olhar por trás dos bastidores celestiais e ouvirmos “coisas profundas e secretas”. Nossa, é maravilhoso ser um informante celestial!

O sonho mostrou, através de Daniel, uma enorme estátua composta de metais diferentes, parecida com os robotas do filme Transformers: a cabeça de ouro, o peito e os braços de prata, a barriga e os quadris de bronze, as pernas de ferro, pés e dedos metade de ferro e metade de argila. [Esse gigante está erguido sobre pés de argila – essa é a origem de um termo usado pelos alemães]. Uma pedra, a qual foi deslocada de uma rocha através de um poder invisível, caiu sobre os pés da estátua, quebrando-a em muitos pedaços. A estátua que parecia ser tão poderosa desmoronou-se. O ouro, a prata e todos os outros metais foram moídos ao ponto de pó e soprados pelo vento – isto é tudo o que vai sobrar de você (nada!). A pedra deslocada da rocha (eterna) foi crescendo mais e mais, e finalmente alcançou toda a Terra.



Essa figura nos mostra quatro impérios em sequência. Interessante é que esses quatro impérios são representados numa só estátua, e não em quatro estátuas diferentes – pois eles fazem parte de um único espírito, o espírito de Babilônia, o qual age como anti-Reino celestial até hoje. A data de vencimento do mundo dos babilônios [a torre de Babel antiga foi, por exemplo, reconstruída em Strasbourg na França] está chegando ao fim, e com toda velocidade. A pedra, a qual atingiu os pés da estátua, simboliza o Reino eterno celestial, o qual será estabelecido sobre os quatro impérios terrestres, construídos sob o espírito de Babilônia, que como resultado final colherá destruição e decadência (verifique as manchetes diárias).

Essa passagem nos dá dicas importantes sobre o tema “o fim desta Era”. Quando virmos, como os dois “pés de ferro” se encontram, então saberemos que o fim desta Era já chegou. Isto foi previsto já há mais de 2600 anos e é, hoje em dia, realidade política: A ressurreição do império Romano está ativa numa nova forma, ou seja, na figura da União Europeia.

Lembro-me de um dia temático especial em agosto de 2008 (no canal de TV 3-Sat na Alemanha), onde todos os programas de TV, até os programas dos noticiários principais, foram apresentados em latim (por sorte o último com legenda em alemão), a língua da antiga Roma. Isso não foi coincidência, mas sim um dos muitos sinais do fim desta Era. No entanto, tentei chamar a atenção das pessoas para este acontecimento, mas a maioria delas não deu a mínima importância. Nem mesmo tenho certeza de que os responsáveis pelos programas sabiam realmente o que estavam fazendo, e qual o significado disso. (Aí vemos o tema Apocalipse contra informação celestial).

Voltando ao sonho de Nabucodonosor. A cabeça de ouro simboliza a MONARQUIA CALDÉIA (o império de Babilônia), a qual governou o mundo naquela época. Quando esta monarquia finalmente foi destruída, não significou que também seu espírito tenha desaparecido, pois o espírito de Babilônia foi repassado para os próximos impérios e está ativo até hoje (veja em Strasbourg). O peito e os braços de prata representam o império MEDO-PERSA, que foi conquistado por Dario, o medo, e Ciro, o grande, numa dupla aliança que é sinalizada pelos dois braços que se encontram paralelos ao peito. Em seguida veio o IMPÉRIO GREGO representado pela barriga e pelos quadris de bronze, o qual foi conquistado por Alexandre, o grande. O próximo foi o IMPÉRIO ROMANO representado pelas pernas de ferro e os pés de ferro e argila, do qual a EUROPA de hoje e o MUNDO OCIDENTAL emergiu, no sentido mais amplo.

A pedra que foi deslocada sem a influência humana, como já vimos, indica o REINO CELESTIAL, o qual será reconstruído durante o renascer do império romano (agora, no fim desta Era) sobre as ruínas de qualquer império que agiu em cooperação com o espírito de Babilônia e junto com mesmo fracassou ou está fracassando. O Reino celestial, o maior e eterno SUPER PODER de qualquer ERA, não é construído por mãos humanas e nem através de estratégias políticas, porém através de uma força invisível, ou seja, através do Rei celestial.



Nabucodonosor, o rei poderoso de Babilônia, ficou impressionado com a interpretação de Daniel: “ele agachou-se com o rosto para o chão e adorou a Daniel” (vers. 46). Até os menos escolarizados de Babilônia perceberam que aí agia um poder superior, e que o Rei de Daniel sabia revelar segredos, aos quais todos eles, obviamente - ainda - não tinham acesso.

Finalmente, Daniel se tornou um homem muito importante no governo de Babilônia. Ele também foi promovido para o cargo de reitor da universidade, passando a ser o chefe de todos os sábios homens de Babilônia, obtendo a oportunidade de lecionar a todos, os quais provaram sua ignorância em relação aos temas sobre profecia e revelação. O rei de Babilônia presenteou Daniel em abundância com todo tipo de doação.

Daniel 2 (OL)

O sonho de Nabucodonosor

1-2 Uma certa noite, no segundo ano do seu reinado, Nabucodonosor teve um terrível pesadelo e acordou tremendo de terror. Mas o pior ainda foi que não conseguia depois lembrar-se daquilo com que sonhou. Chamou imediatamente todos os seus magos, astrólogos, encantadores, feiticeiros e mandou-lhes que lhe lembrassem que sonho é que tinha tido:

3 "Tive um certo sonho", disse-lhes, quando se apresentaram na sua presença, "e sinto-me muito incomodado porque quero lembrar-me o que foi e não consigo."

4 Os outros, expressando-se em aramaico, disseram-lhe: "Que o rei nos diga primeiro que sonho teve, e depois poderemos explicar-lhe o seu significado."

5-6 Mas o rei replicou: "Já vos disse que não consigo recordar-me que sonho é que foi. E se não me disserem com que foi que eu sonhei e não me explicarem o seu sentido, despedaçar-vos-ei e as vossas casas serão feitas num montão de ruínas! Mas se, ao contrário, me contarem o sonho e o seu significado, encher-vos-ei de presentes, de benefícios e honrarias. Portanto, fico à espera!"

7 E aqueles homens tornaram a responder-lhe: "Mas como é que nós poderemos dizer a significação do sonho se não no-lo contares previamente?"

8-9 "Vocês estão antes a ver se ganham tempo, pois sabem que estou decidido a cumprir o que disse. Estão a preparar-se para me enganar com uma explicação qualquer, a ver se eu me esqueço do assunto e mudo de ideias. Mas não: digam-me com que sonhei, e só assim acreditarei na interpretação que me derem."

10-11 "Mas é que não há homem algum sobre a face da Terra que seja capaz de dizer que sonho é que tiveste! Como também não há monarca algum do mundo que exija semelhante coisa dos seus súbditos! O que o rei exige é uma coisa impossível. Não há ninguém, excepto unicamente os deuses, que possam dizer-te o sonho que tiveste, e eles não estão aqui para intervir."

12 Ao ouvir isto o rei ficou furo, e deu ordens para que todos fossem executados, todos os sábios de Babilônia.

13 Foram então buscar Daniel mais os seus companheiros para serem mortos.



14 Mas quando Arioque, o chefe da polícia real, veio para os levar, Daniel, com muita sabedoria e bom senso, dominou a situação perguntando:

15 "Porque é que o rei está assim tão zangado? O que é que se passou?" Arioque contou-lhe tudo o que acontecera.

16 Daniel pediu uma audiência com o soberano e disse-lhe: "Dá-me só um pouco de tempo e contar-te-ei o sonho que tiveste mais o seu significado."

17 Depois foi para casa e expôs a Hananias, Misael e Azarias, seus companheiros, toda a situação.

18 Pediram ao Deus do céu que lhes mostrasse misericórdia, dando-lhes a conhecer esse sonho misterioso, para que não tivessem de perder a vida juntamente com todos os outros.

19 Nessa mesma noite Deus contou a Daniel, numa visão, o que o rei tinha sonhado. Daniel louvou o Deus do céu:

20 "Louvado seja o nome de Deus por toda a eternidade, porque só ele tem toda a sabedoria, e todo o poder.

21 Tudo o que se passa neste mundo está sob o seu controlo. Remove governantes dos seus lugares e põe outros no poder. É ele quem dá a sabedoria aos sábios e a inteligência aos homens cultos.

22 Só ele pode revelar os mistérios que ultrapassam a compreensão humana. Conhece tudo o que não está revelado, porque ele é a luz; as trevas não são um obstáculo para ele.

23 Eu te agradeço e te louvo, ó Deus dos meus antepassados, porque me deste inteligência e capacidade, e além disso, ainda revelaste nesta visão qual foi o sonho do rei e o seu sentido."

Daniel interpreta o sonho

24 Daniel foi ter com Arioque, que se mantinha obrigado a cumprir a ordem do monarca de executar todos os sábios e disse-lhe: "Suspende essa execução. Leva-me junto do rei e eu lhe revelarei aquilo que ele pretende saber."

25 Arioque apressou-se a levar Daniel até ao rei dizendo: "Aquele tal, que é dos cativos de Israel, é capaz de te contar o sonho!"

26 O soberano perguntou a Daniel: "É verdade? Podes dizer-me que sonho tive e qual é o seu significado?"

27-28 "Não há sábio, nem astrólogo, nem mago, nem adivinho algum que pudesse revelar-te semelhante coisa. Mas há um Deus no céu que revela os segredos, e ele contou-te no sonho que tiveste o que acontecerá no futuro. Foi assim o teu sonho:

29 Sonhaste com coisas que hão-de vir a acontecer. Aquele que revela segredos esteve a falar contigo.

30 Mas lembra-te de que não é por eu ser mais sábio do que qualquer outra pessoa que conheço o segredo do teu sonho; se Deus mo revelou foi para teu benefício.

31-33 Ó rei, tu viste uma estátua descomunal, que tinha um esplendor fantástico e tremendo. A cabeça da estátua era feita do mais puro ouro, o peito e os braços eram de prata, o ventre e as coxas de cobre, as pernas de ferro e os pés, parte de ferro e parte de barro.

34-35 Mas enquanto estavas a olhar, uma rocha foi retirada da montanha por um poder sobrenatural, e foi arremessada contra a estátua e lhe esmagou os pés de ferro e barro, fazendo-os



em pedaços. Então deu-se a derrocada de toda a estátua; e o ferro, o barro, o cobre, a prata e o ouro fizeram-se em pedaços, mas de tal maneira esmiuçados que o vento os levou como se fosse palha e nunca mais se viram. Contudo a rocha que feriu a estátua tornou-se ela própria uma grande montanha que ocupou a terra inteira.

36 Foi este o sonho que tiveste. E agora a sua significação:

37-38 Tu és rei sobre reis, porque foi Deus quem te deu o teu reino, e poder, força e glória. O teu domínio estende-se até às regiões mais afastadas; mesmo os animais e aves estão sob o teu controlo, por vontade de Deus. Tu és essa cabeça de ouro da estátua.

39 Mas, quando o teu reino tiver chegado ao fim, um outro poder mundial se levantará e tomará o teu lugar. Esse império será inferior ao teu; mas depois de cair, por sua vez se levantará um terceiro - representado pelo ventre de bronze da estátua - que regerá o mundo

40 Um quarto poder virá, tão forte como o ferro - esmagará, destruirá, conquistará.

41-42 Os pés que viste - parte de ferro e parte de barro - mostram que mais tarde este reino se dividirá. Uma parte tornar-se-á tão forte como o ferro e outra tão frágil como o barro.

43 Esta mistura de ferro e de barro revela igualmente que estes reinos hão-de tentar aumentar o seu poder através de alianças de casamentos entre os seus chefes, mas isso não resultará, porque o ferro e o barro não podem unir-se.

44-45 Durante os reinados destes reis, o Deus do céu estabelecerá um reino que nunca mais será destruído; nunca ninguém o conquistará. Consumirá todos estes reinos e reduzi-los-á a nada; mas ele permanecerá para sempre, indestrutível. Este é o sentido da rocha arrancada da montanha sem ser por mãos humanas - a rocha que desfaz em poeira o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro. Assim o grande Deus revela o que acontecerá no futuro, e esta interpretação do teu sonho é tão segura e certa como o foi a descrição que dele fiz."

46 Nabucodonozor inclinou-se até ao chão perante Daniel, mandando ao povo que lhe oferecesse sacrifícios e perfumes suaves.

47 "Verdadeiramente, ó Daniel", disse o rei, "o teu Deus é o Deus dos deuses, Senhor dos reis, revelador de mistérios, pois que te disse este segredo."

48 Então o rei engrandeceu muito Daniel; deu-lhe uma grande quantidade de presentes de alto valor e nomeou-o governador de toda a província de Babilônia, assim como chefe de todos os sábios do país.

49 Depois, a pedido de Daniel, o monarca designou Sadraque, Mesaque e Abednego como seus adjuntos na administração da província de Babilônia. Daniel tinha função de magistrado principal na corte do rei.

O Terceiro Conflito de Daniel: Idolatria contra Lealdade (Daniel, capítulo 3)



Eis que o nosso Deus, a quem nós servimos, é que nos pode livrar; ele nos livrará da fornalha de fogo ardente, e da tua mão, ó rei. E, se não, fica sabendo ó rei, que não serviremos a teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que levantaste. (Dn 3:17-18)

O terceiro conflito trata-se do tema IDOLATRIA contra LEALDADE

Este capítulo é dramático, trata-se de vida ou morte. Até milhões de anos após esses acontecimentos ainda podemos aprender grandes lições com ele.

Um belo dia, Nabucodonosor, o rei da monarquia babilônica, resolveu erguer publicamente uma gigante estátua dourada retratando sua própria imagem. Ele emite um decreto, no qual consta que, toda e qualquer pessoa no seu império é obrigada a ajoelhar-se perante esta estátua. Quem se recusar, deve ser jogado numa fornalha e ser queimado. (vers. 6)

Daniel e seus três amigos hebreus, no entanto, são leais ao Reino eterno. Isso significa que eles jamais se ajoelhariam perante esta ou outra estátua qualquer, pois, ao contrário, eles violariam o primeiro mandamento e expulsariam o Rei dos reis do seu trono. Isto é impossível.

Você poderia dizer: “o que eu tenho a ver com isso?” Eu não me ajoelho perante pessoas, e por isso, não expulso ninguém do trono. “Você acha”? Então fique em silêncio e pare um minuto para pensar, se você, alguma vez, já apreciou as revistas de celebridades ou leu histórias sobre a vida, o sucesso e os dramas dos ricos e das belezas em Hollywood. Neste caso você não se ajoelhou perante essas pessoas, isso é verdade. E com certeza você acredita que ler revistas e jornais por meia hora, para verificar o estilo de vida das proeminências (avaliar as “estátuas” da Babilônia de hoje) não há grande importância.

Fato é: você investe tempo de vida precioso (o seu tempo é sua vida) e energia na agenda de uma estátua e talvez também em outras “idolatrias”. Pergunte-se uma vez, quanto tempo diário você investe na devoção do Rei dos reis, a quem todo o Universo pertence, e quem sustenta o seu próximo suspiro.

A partir do momento que você deixar de adorar os deuses babilônicos (o que a maioria acha legal), ou seja, não investir tempo, energia ou dar espaço a tudo isso, a Babilônia vai fazer pressão contra você. Nabucodonosor lançou os três jovens hebreus, os quais NÃO SE AJOELHARAM, numa fornalha. Esta fornalha estava sete vezes mais quente (!) do que o normal, realmente tão quente, que os assistentes responsáveis morreram queimados somente por terem se aproximado dela. Que pressão!

Porém, o Rei dos reis é grande e poderoso. Ele salva seus seguidores em qualquer crise, de qualquer pressão ou de qualquer situação que pareça ser impossível. Os três jovens saíram da fornalha sem



que suas roupas ou cabelos indicassem qualquer sinal de queimaduras. Eles nem sequer tinham o cheiro de fumaça. Nabucodonosor ficou tão impressionado, que exclamou: “Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos que confiaram nele, pois violaram a palavra do rei, preferindo entregar os seus corpos para que não servissem nem adorassem algum outro deus, senão o seu Deus! Por mim, pois, é feito um decreto, pelo qual todo o povo e nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abednego, seja despedaçado, e das suas casas sejam feitas um monturo; porquanto não há outro Deus que possa livrar como este”. E então tudo se modificou – imagine que a SUA casa estaria correndo o risco de ser transformada num monte de lixo, só porque você não seguiu o exemplo de Sadraque, Mesaque e Abednego, esses homens estranhos na corte de Babilônia!

E você sabe qual é a piada nessa história? Esses três jovens não só passaram no teste rigoroso, como também foram promovidos. “Então o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abednego na província de Babilônia”. (vers. 30)

A pergunta é a seguinte: A quem pertence sua lealdade? Perante a quem ou perante o que você se ajoelha?

[INFORMAÇÃO: A Babilônia foi, naquela época, o maior reino do mundo inteiro, e por isso foi muito prestigiado e, provavelmente, oferecia empregos muito bem remunerados].

Daniel 3 (OL)

A estátua de ouro

1-2 O rei Nabucodonosor fez uma estátua de ouro, de 30 metros de altura e de 3 metros de largura; mandou erguê-la na planície de Dura, na província de Babilônia; seguidamente mandou mensagens a todos os governantes, altas individualidades, chefes militares, juizes, administradores das finanças públicas, conselheiros, autarcas e governadores de províncias do seu império, convidando-os a estarem presentes na consagração da sua estátua.

3-4 Depois dessas pessoas terem chegado, e quando estavam diante do monumento, um arauto gritou: "Ó povos de todas as nações e línguas, esta é a ordem do rei:?"

5 quando ouvirem a música - o conjunto instrumental formado pelos clarins, flautas, harpas, sambucas, saltérios, gaitas de fole e toda a espécie de outros instrumentos - deverão prostrar-se por terra para adorar a estátua de ouro do rei Nabucodonosor;

6 seja quem for que recusar obedecer a esta ordem será imediatamente lançado numa fogueira ardente."

7 Assim, logo que a tal banda começou a tocar, toda a gente - de toda a nação, língua ou religião - se inclinou até à terra e adorou a estátua.

8 Aconteceu no entanto que alguns funcionários foram ter com o rei, acusando certos judeus de terem recusado adorar.



9-11 "Majestade!", disseram eles, "fizeste uma lei ordenando que toda a gente deveria inclinar-se em adoração perante a tua estátua de ouro, no momento em que a banda começasse a tocar, e que qualquer pessoa que recusasse fazê-lo seria lançada num forno de chamas ardentes.

12 Há contudo uns judeus, chamados Sadraque, Mesaque e Abednego, a quem deste responsabilidades no governo de Babilônia, que te ofenderam, recusando servir os teus deuses ou adorar a estátua de ouro que ergueste."

13 Então Nabucodonozor, furioso e enraivecido, deu ordens para que esses três homens fossem trazidos à sua presença:

14 "É verdade, Sadraque, Mesaque e Abednego", perguntou-lhes ele, "que vocês recusaram servir os meus deuses e adorar a estátua de ouro que mandei erguer?"

15 Se assim é, vou dar-vos mais uma oportunidade: quando a música começar a tocar, se se inclinarem para adorar a estátua, fica tudo bem. Mas se recusarem, serão lançados no forno chamejante, nessa mesma hora. Veremos se há algum outro deus que vos possa livrar das minhas mãos!"

16-17 Os três homens responderam assim: "Ó Nabucodonozor, não precisamos de te responder sobre isso. Se formos lançados para dentro da fornalha, o nosso Deus será capaz de nos libertar. Ele nos livrará das tuas mãos!"

18 Mas mesmo que não nos livre, fica sabendo, ó majestade, que nunca serviremos os teus deuses nem adoraremos a estátua de ouro que mandaste edificar."

Os três homens lançados na fornalha

19-21 Nabucodonozor encheu-se de furor, o rosto ficou todo vermelho de ira. Mandou acender o forno e aquecê-lo setes vezes mais do que habitualmente; fez vir uns homens, dos mais fortes do seu exército, para atarem os três judeus, e deu ordem para que os lançassem na fornalha. E assim aconteceu mesmo depois de serem ligados com cordas fortes, foram deitados às chamas, completamente vestidos, com a própria roupa que traziam.

22 Como o soberano, na sua fúria, tinha ordenado um aquecimento excepcional do forno, as chamas saíram para o exterior e chegaram a matar os soldados, quando estes atiravam os três homens lá para dentro!

23 Dessa forma Sadraque, Mesaque e Abednego caíram atados dentro do forno de fogo ardente.

24 Mas, de repente, Nabucodonozor, que estava a olhar para a cena, deu um salto de espanto e exclamou para os seus conselheiros: "Não foram três os indivíduos que deitámos para dentro da fornalha?" "Sim, é claro que foram, majestade!", retorquiram os outros.

25 "Então olhem bem! Eu estou a ver quatro homens, desatados, passeando lá no meio do fogo; e as chamas nada lhes fazem! Reparem que o quarto tem o aspecto do filho de um deus!"

26 Nabucodonozor aproximou-se da porta aberta do forno e gritou: "Sadraque, Mesaque e Abednego, servos do Deus altíssimo! Saíam daí! Venham cá!" E eles saíram do meio do fogo.

27 Os príncipes, os governadores, os capitães e os conselheiros juntaram-se todos à volta dos três homens e todos constataram que o fogo em nada os tinha afectado - nem mesmo um cabelo da sua



cabeça se tinha queimado; as suas roupas não estavam sequer chamuscadas e nem cheiravam a queimado.

28 Disse o rei Nabucodonozor: "Bendito seja o Deus de Sadraque, de Mesaque e de Abednego, porque mandou o seu anjo para livrar os seus servos que confiavam nele e que recusaram obedecer à ordem do rei, preferindo antes morrer do que servir e adorar qualquer outro deus além do seu Deus

29 Por isso, faço agora outro decreto pelo qual qualquer pessoa, seja de que nação, língua ou religião for, que disser qualquer frase ofensiva contra o Deus de Sadraque, de Mesaque e de Abednego será despedaçado e a sua casa feita num montão de ruínas. Pois que não há outro Deus que possa livrar como este."

30 Então o rei fez prosperar estes três homens e promoveu-os a cargos superiores no governo da província de Babilônia.

O Quarto Conflito de Daniel: O Orgulho contra a Soberania (Daniel, capítulo 4)

E eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempiterno, e cujo reino é de geração em geração. (Dn 4:34)

O quarto conflito trata-se do ORGULHO de um rei babilônico contra a SOBERANIA celestial.

Nabucodonosor, o rei do império babilônico, era conhecido pelo seu orgulho e auto-devoção, dois indícios da vida e do espírito na Babilônia. Então, o rei teve novamente um sonho e chamou Daniel para que o mesmo revelasse e interpretasse o sonho de maneira correta.

Nesse sonho o orgulho, o poder terrestre do rei babilônico e seu reino são representados por uma enorme árvore. Essa árvore foi cortada como sinal de aviso para o que aconteceria, se Nabucodonosor não se livrasse desse orgulho pedante e reconhecesse finalmente que o "Céu" governa e não o homem. Ele recebe uma chance para mudar de comportamento, do contrário, o seguinte se tornaria realidade: "E serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os animais do campo; far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer." (vers. 32)

Um ano se passou, o rei esqueceu o sonho e o aviso. Passeando pelo palácio real de Babilônia, encontra-se em seu humor habitual de auto-devoção e exclama: "Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real com a força do meu poder e para glória da minha magnificência?" (vers. 30)

O rei ainda nem tinha terminado de falar, quando veio uma voz do Céu: "A ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Passou de ti o reino. E serás tirado dentre os homens, e a tua morada será com os



animais do campo; far-te-ão comer erva como os bois, e passar-se-ão sete tempos sobre ti, até que conheças que o Altíssimo domina sobre o reino dos homens e o dá a quem quer”.

O que foi dito se realizou imediatamente. O rei mais famoso do mundo daquela época foi excluído da humanidade. Ele “comia erva como os bois... até que lhe cresceu pelo como as penas da águia e as suas unhas como as das aves” (vers. 33). Hoje em dia os paparazzis teriam o maior prazer de publicar essa manchete pelo mundo inteiro. Com certeza fundariam até uma comunidade no facebook com comentários e fotos sobre “a vida animal e selvagem de Nabucodonosor”.

Porém, surpreendentemente, essa história teve um final feliz. Um belo dia, Nabucodonosor volta à si; e ergue seus “olhos para o Céu. “...e eu bendisse o Altíssimo, e louvei e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é um domínio sempre eterno, e cujo reino é de geração em geração. E todos os moradores da Terra são reputados em nada, e segundo a sua vontade ele opera com o exército do Céu e os moradores da Terra; não há quem possa estorvar a sua mão, e lhe diga: Que fazes?” (vers. 34-35)

Este foi e é um reconhecimento histórico: “O Todo Poderoso pode humilhar aos que andam na soberba” – inclusive, naquela época, o poderoso rei da Babilônia. (vers. 37)

Hoje, se encontram milhões de pessoas nesta situação. Elas recebem frequentemente sinais de aviso vindos do Céu para mudarem de direção, ou contarão e arcarão com as consequências. Orgulho vem antes da queda, sem exceção.

Pergunta: O que é o centro da SUA vida – SUA própria majestade ou VOSSA majestade [o Reino celestial]? Com o que você gasta o seu dinheiro – com o SEU próprio reino ou com o VOSSO Reino? Já que o dia do acerto de contas está se aproximando com toda velocidade, seria uma ótima ideia deixar-se inspirar pela história de Nabucodonosor e reorganizar suas prioridades.

Daniel 4 (OL)

Nabucodonosor sonha com uma árvore

1 Esta foi a proclamação que Nabucodonosor o rei enviou aos povos de todas as línguas, em todas as nações do mundo: "Paz vos seja multiplicada:o

2-3 Pareceu-me bem tornar conhecidos sinais e maravilhas que o Deus altíssimo fez para comigo. Foi qualquer coisa de incrível - foi um poderoso milagre! E agora sei, de certeza, que o seu reino é eterno; o seu domínio estende-se pelos séculos dos séculos.

4-8 Eu, Nabucodonosor, vivia tranquilo, no meu palácio, rodeado de prosperidade, quando uma noite tive um sonho que verdadeiramente me aterrorizou. Chamei então todos os sábios de Babilônia para que me esclarecessem sobre a interpretação do meu sonho; no entanto, quando se apresentaram - os mágicos, astrólogos, adivinhos e feiticeiros - depois de lhes ter contado o sonho, não houve nenhum que fosse capaz de interpretá-lo. Por fim apresentou-se Daniel - esse homem a



quem dei o nome de Beltessazar, de acordo com o nome do meu deus, e sobre quem está o espírito do Deus santo - e descrevi-lhe o sonho.

9 "Ó Beltessazar, chefe dos magos", disse eu, "sei que o espírito dos deuses santos está sobre ti e que nenhum segredo te é demasiado difícil desvendar. Diz-me o significado do meu sonho:

10-11 "Vi uma árvore muito alta no meio dum campo; e ia-se tornando sempre cada vez mais alta, em direcção aos céus, até que podia ser vista por toda a gente no mundo.

12 As suas folhas eram frescas e verdes, os seus ramos vergavam sob o peso de frutos abundantes, frutos que podiam servir de alimento para toda a gente. Os animais selvagens descansavam à sua sombra e os pássaros faziam os ninhos nos seus ramos. Todo o mundo dependia dela.

13-15 Durante o meu sono, vi um anjo de Deus que desceu do céu e gritou: 'Derrubem a árvore; cortem-lhe os ramos, sacudam-lhe as folhas e espalhem os frutos. Espantem os animais que viviam à sua sombra e afugentem os pássaros das ramagens; deixem no entanto o cepo e as raízes no chão, ligado com cadeias de ferro e de bronze; deixem que a erva cresça à volta. Será molhado pelo orvalho, e essa erva alimentará tanto os animais selvagens como ele próprio!

16-17 Durante sete anos a sua natureza alterar-se-á: não será mais um homem; passará a ser como um animal. Isto é decretado pelos vigilantes, por mandado dos santos. O objectivo deste decreto é que toda a gente possa compreender que o Altíssimo tem o domínio dos estados do mundo e que os dá a quem quer; até ao menos notável dos homens pode constituir sobre eles para os governar!"

18 Foi este o sonho que eu, o rei Nabucodonozor, tive. Tu, pois, Beltessazar, podes certamente fazer aquilo de que mais ninguém foi capaz, que é dar-me a explicação do sentido deste meu sonho; visto que há em ti o espírito do Deus santo."

Daniel interpreta o sonho

19-22 Então Daniel ficou perplexo durante algum tempo e perturbado nos seus pensamentos. Por fim o rei dirigiu-lhe de novo a palavra: "Beltessazar, não fiques assim agastado com a interpretação deste sonho!" E Daniel respondeu-lhe. "Meu senhor, eu bem desejaria que os acontecimentos que este sonho prevê pudessem antes acontecer aos teus inimigos e não a ti! A árvore que viste assim crescer tão alto, atingindo até os céus de forma que toda a gente podia vê-la, com as suas folhas verdes, carregada de frutos para alimento de todas as pessoas, com animais selvagens vivendo à sua sombra, e as aves aninhando-se nos seus ramos - essa árvore, majestade, és tu. Tornaste-te grande e poderoso; a tua magnificência atingiu os céus, e o teu domínio, os confins da Terra.

23 Então viste um anjo de Deus que veio dos céus dizer-te: 'Cortem a árvore, derrubem-na, mas deixem o cepo e as raízes na terra, com a erva crescendo em torno, e presa com cadeias de ferro e bronze. Que se cubra o orvalho dos céus. Durante sete anos que se alimente, como os animais do campo, de erva.'

24-26 Majestade, o Altíssimo decretou - e certamente isso irá acontecer - que o teu povo te expulse do teu palácio, e viverás no campo como um animal, comendo erva como um boi; os teus lombos se cobrirão de orvalho. Durante sete anos viverás dessa forma, até aprenderes que o altíssimo Deus



tem o domínio das nações deste mundo, e que dá o governo delas a quem ele entende. No entanto o cepo e as raízes foram deixadas na terra! Isto significa que retomarás de novo o teu reino, depois de teres reconhecido o poder do céu.

27 Ó rei Nabucodonozor, escuta-me - pára de pecar; pratica antes aquilo que sabes ser a justiça. Sê misericordioso para com os pobres. Talvez Deus te possa ainda poupar."

O sonho é realizado

28-30 Mas o certo é que todas estas coisas vieram a acontecer a Nabucodonozor. Doze meses depois de ele ter tido o seu sonho, quando passeava despreocupadamente no terraço do seu palácio, na Babilônia, dizia ele assim. "Foi pelo meu grande poderio que se construiu esta bela cidade para sede da minha corte e como capital do meu império."

31 Estava ainda proferindo estas palavras quando uma voz o chamou do céu: "Ó rei Nabucodonozor, esta mensagem é para ti: Não és mais o rei desta nação.

32 Serás expulso do palácio e viverás com os animais; comerás erva como os bois, durante sete anos, até reconheceres finalmente que Deus tem domínio sobre as nações e dá o seu governo a quem entender."

33 Nessa mesma ocasião se cumpriu a palavra anunciada. Nabucodonozor foi lançado fora do palácio real, e passou a comer erva; o seu corpo cobria-se de orvalho. Cresceu-lhe cabelo muito comprido, que até parecia penas de águia, e apareceram-lhe garras, como nas aves.

34-35 Ao fim dos sete anos, eu, Nabucodonozor, levantei os olhos para o céu, retomei o meu entendimento normal, louvei e adorei o altíssimo Deus; honrei aquele que vive eternamente, cujo domínio não tem fim, cujo reino é para sempre. O povo da terra é como nada comparado com ele. Faz o que entende por melhor, com os habitantes do céu, tal como os moradores da terra. Ninguém pode opor-se-lhe nem perguntar-lhe: Para que serve o que fazes?"

36 Quando readquiri as faculdades mentais, também me foi devolvida a honra e a glória do meu reino. Os meus conselheiros e ministros regressaram à corte e fui restabelecido como senhor do meu reino, com ainda maior magnificência do que antes.

37 Agora, eu, Nabucodonozor, louvo, glorifico e honro o Rei do céu, o juiz da humanidade, cujas obras são sempre justas e boas. Ele pode humilhar os que andam na soberba!"A escrita misteriosa na parede

O Quinto Conflito de Daniel:

Sacrilégio de Babilônia e os Sinais na Parede (Daniel, capítulo 5)

Mas a Deus, em cuja mão está a tua vida, e de quem são todos os teus caminhos, a ele não glorificaste. Então dele foi enviada aquela parte da mão, que escreveu este escrito. (Dn 5:23-24)

O quinto conflito trata-se do estilo de vida desdenhoso dos babilônios (sacrilégio como norma) contra a transmissão da corte celestial (MENE TEQUEL, sinal na parede).



Belsazar, o filho de Nabucodonosor e seu sucessor como rei da Babilônia, comemora uma grande festa no seu palácio. Na companhia de muitas celebridades (VIPs), ele bebe vinho em vasos de ouro, os quais seu pai roubara do templo em Jerusalém. Durante o banquete eles louvam os deuses "de ouro e prata, bronze, ferro, madeira e pedra", assim como os seus ídolos atuais [hoje isso seria moedas do Euro, cristais mágicos, estátuas /celebridades, etc].

Na mesma hora aparecem dedos sobrenaturais e escrevem o veredito celestial em relação ao seu estilo de vida e sua maneira de pensar, exatamente no muro em frente, do qual o rei se encontra, enquanto todos o apreciam. O rei tem um ataque de pânico, os seus joelhos tremem tanto, que ele não consegue ficar de pé. Acho impressionante! Assim como seu pai, ele solicita a presença dos astrólogos e dos gurus da Nova Era, os quais se apresentam rapidamente, porém, não conseguem ler e nem interpretar de forma alguma os sinais estranhos na parede. Deixem-nos imaginar esta cena hoje: os ricos e os famosos oferecem uma grande festa. Eles pensam: somos ricos, temos grande influência. Não precisamos de nada, só queremos nos divertir. Somos as celebridades aqui. No mesmo momento em que eles começam formular esses pensamentos, um dedo celestial começa a escrever uma mensagem na parede, para que todos possam ver. Uma cena como esta seria uma grande manchete: "o Céu escreve sinais na parede durante uma festa com celebridades!"

Na antiga Babilônia Daniel teve que ser chamado pelo fato de já ter sido bem sucedido em situações semelhantes. Ele lembrou os convidados da festa sobre o destino do pai de Belsazar, o qual "perdera seu trono... seu coração se assemelhou ao dos animais... deram-lhe a comer erva como os bois... até que ele percebeu que Deus tem o poder mais alto sobre o reino dos homens e que ele convoca para governar este reino quem ele quer. E tu, Belsazar, seu filho, não humilhaste o teu coração, mesmo já sabendo de tudo isto. E você se sobressaltou sobre o Senhor do Céu, e deixou trazer os vasos de sua casa diante de ti, e tu e teus senhores, as tuas mulheres e tuas concubinas beberam vinho deles. E você elogiou os deuses de prata e ouro, bronze, ferro, madeira e pedra, os quais não vêm, não ouvem e nem compreendem. Mas o Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos, você não tem honrado. Então ele enviou esta mão para escrever este escrito".

Agora vem a interpretação fatídica: "MENE - Contou Deus o teu reino, e o acabou... TEQUEL - Pesado foste na balança, e foste achado em falta... PERES - Dividido foi o teu reino, e dado aos Medos e aos Persas." Daniel é promovido, mas o rei faleceu na mesma noite. Seu reino chegou ao fim e outro irá assumi-lo. Isto é drama puro!

Nesses últimos dias vemos muitos "sinais na parede" (MENE TEQUEL). Mas poucos conseguem lê-los, e pouquíssimos estão interessados numa interpretação honesta.

O MENE TEQUEL da Babilônia de hoje poderia soar numa versão moderna assim: "Seu estilo de vida agora é avaliado. Foi avaliado de acordo com as leis eternas e considerado por deficiente nos termos celestiais (Mene, Tequel). Você fez-se a majestade de sua própria vida. Aqui governa os



seus sentimentos, seus interesses e suas opiniões, e não o Deus do Universo. Como resposta Ele deu um fim, hoje, no seu império "anão". Até agora você só foi um espectador, não fazendo nada de substancial para o verdadeiro Reino. Agora só restam apenas alguns segundos no grande relógio de sua vida. Você recebeu muitas advertências e recomendações, mas não as escutou".

Desde o início dessa plataforma, há alguns anos, temos visto muitos interessados em saber mais sobre este "Reino real", porém, sempre mencionam o futuro, "quando eu tiver mais tempo". Esse tempo nunca chegou. Infelizmente, por diferentes circunstâncias, alguns já se foram deste mundo sem ter encontrado a porta correta, dando acesso ao verdadeiro Reino. Este fato terá consequências dramáticas e eternas.

Hoje, se você tivesse que deixar a Terra, o que diria o Mene Tequel de sua vida?

Daniel 5 (OL)

1 O rei Belsazar convidou mil dos seus nobres para um grande banquete; o vinho ali correu a jorros!

2 Numa altura em que Belsazar estava a beber, lembrou-se das taças de ouro e de prata que tinham sido trazidas, havia já muito tempo, do templo de Jerusalém para Babilônia, durante o reinado de Nabucodonozor.

3 Deu então ordens que essas taças sagradas fossem trazidas ali, para o banquete; depois, beberam por elas os governantes, as suas mulheres e as concubinas,

4 erguendo-as em sinal de louvor aos seus ídolos feitos de ouro, de prata, de cobre, de ferro, de madeira e de pedra.

5-6 De repente, enquanto bebiam por aquelas taças, viram uns dedos de mão de homem escrevendo no estuque da parede que estava em frente do castiçal. O próprio monarca viu os dedos a escreverem. Ficou lívido de terror, e de tal maneira que até os joelhos lhe começaram a tremer e não se aguentou mais nas pernas!

7 "Tragam cá os magos e os astrólogos!", gritou ele. "Tragam também os adivinhos! Quem for capaz de explicar o significado das palavras que ali estão na parede e de me interpretar o sentido daquilo será vestido com roupa de púrpura de dignidade real, ser-lhe-á posto um colar de ouro ao pescoço e tornar-se-á o terceiro na hierarquia dos chefes do reino!"

8 Mas quando os homens requeridos se apresentaram, nenhum foi capaz de compreender a frase escrita, e de esclarecer o seu sentido .

9 O rei ia-se tornando cada vez mais excitado; o seu rosto reflectia todo o terror que sentia; a sua corte estava igualmente extremamente perturbada.

10 Quando a rainha-mãe ouviu o que se estava a passar, correu até ao local do banquete e disse a Belsazar: "Acalma-te, ó rei, não fiques assim tão perturbado, com o rosto todo alterado.

11 Porque há um homem no teu reino que tem nele o espírito dos deuses santos. Quando teu pai vivia, esse homem foi reconhecido como sendo cheio de sabedoria e de inteligência, como se fosse



ele próprio um deus. No reinado de Nabucodonozor, teu antecessor, foi nomeado chefe dos magos, dos astrólogos, dos caldeus e dos adivinhos de Babilônia.

12 Convoca agora esse homem, Daniel - ou Beltessazar, como o rei lhe chamava - porque o seu espírito está cheio de conhecimento e de inteligência superiores. É capaz de interpretar sonhos, de explicar enigmas e de achar a solução para os problemas mais complexos. Ele dir-te-á qual o significado dessa frase."

13-14 Daniel foi pois trazido à presença do soberano, que lhe perguntou: "És tu Daniel, que o rei Nabucodonozor trouxe de Israel como cativo judeu? Ouvi dizer que tens o espírito de deuses em ti e que estás cheio de entendimento e de uma inteligência iluminada.

15-16 Os meus sábios e os astrólogos tentaram perceber aquele escrito que ali está na parede, para me esclarecer sobre o seu sentido, e não foram capazes. Também me disseram que sabes explicar toda a espécie de mistérios. Se souberes interpretar-me aquelas palavras, vestir-te-ei com roupa de púrpura, por-te-ei um colar de ouro ao pescoço e serás o terceiro na hierarquia do poder, em Babilônia."

17 Respondeu Daniel: "Não pretendo os teus dons, ou então dá-os a outra pessoa. Contudo dir-te-ei o sentido daquela frase

18 Ó rei, o Deus altíssimo deu a Nabucodonozor, teu pai, um reino cheio de majestade, de honra e de glória

19 Deu-lhe tal majestade que todas as nações do mundo tremiam de medo perante ele. Matava quem lhe desagradava e favorecia aqueles de quem gostava. Conforme ele queria, engrandecia ou abatia.

20-21 Mas quando o seu coração se exaltou e o seu espírito se endureceu de orgulho, Deus removeu-o do trono real e tirou-lhe todo o fausto de que se rodeava; foi expulso do seu palácio e mandado para os campos. Os seus pensamentos e sentidos tornaram-se nos de um animal e passou a viver por entre jumentos monteses; comia erva como os bois, o seu corpo ficou húmido com o orvalho, até que por fim reconheceu que é o Altíssimo quem dirige os governos das nações; é ele quem designa quem quer para governar sobre elas.

22 E tu, seu sucessor, ó Belsazar, sabes bem isto tudo; mas não te tornaste humilde.

23 O Senhor dos céus foi ofendido quando trouxeste para aqui essas taças do seu templo; tu, os teus ministros mais as suas mulheres e concubinas beberam vinho por elas, enquanto davam louvores a deuses de ouro, prata, cobre, ferro, madeira e de pedra - deuses que nem vêem, nem ouvem, nem sabem coisa nenhuma. Não deste pois louvores ao Deus que te dá a própria vida e que controla o teu destino!

24-25 Por isso Deus te mandou uns dedos que escreveram esta mensagem: Mene, Mene, Tequel, Parsin

26 E é este o significado: Mene quer dizer contado - Deus já determinou o número limite dos dias do teu reinado, que chegaram ao fim.

27 Tequel: quer dizer pesado - foste pesado na balança de Deus e foste achado em falta.

28 Parsin significa dividido - o teu reino será repartido e dado aos medos e aos persas."



29 Então Belsazar mandou que Daniel fosse vestido de púrpura, que lhe pusessem um colar de ouro no pescoço e que o proclamassem terceiro na hierarquia real.

30 Nessa mesma noite Belsazar, rei dos caldeus, foi morto; Dario, o medo, entrou na cidade e começou a reinar com a idade de 62 anos.

O Sexto Conflito de Daniel:

Conspiração e Assédio Moral, Salvação da Cova dos Leões (Daniel, capítulo 6)

Ele se punha de joelhos, e orava, e dava graças diante do seu Deus, como também antes costumava fazer. (Dn 6:11)

O sexto conflito trata-se do ASSÉDIO MORAL com o objetivo de matar Daniel, e da SALVAÇÃO soberana de Daniel dessa situação mortal. Daniel se encontrava na cova de leões e foi salvo através de um anjo, o qual foi enviado especialmente para esta missão.

Alguma vez você já foi intimidado ou ridicularizado por alguém por causa da sua crença? Com certeza você já passou por tal experiência. Todos nós já passamos por esta situação, pelo menos uma vez na vida. O ato psicológico por trás destes ataques é bem simples: pessoas fracas observam pessoas fortes e se sentem ameaçadas no seu mundo restrito. Então eles usam como arma o assédio moral, o desprezo e a zombaria para desmortejar estas pessoas e tirá-las do sério.

No capítulo 6 Daniel é promovido e se torna o terceiro homem mais poderoso no governo da Babilônia, o maior império naquela época. Daniel se torna o consultor particular do rei. Mas que carreira heim? No entanto, algumas pessoas, as quais trabalham com o mesmo, sentem inveja do seu sucesso. Elas não conseguem atacar sua integridade, sua excelente postura espiritual e muito menos o seu desempenho. E sendo assim, elas tentam fazer intrigas em volta do tema “oração”. Todos obtinham o conhecimento de que Daniel orava três vezes ao dia.

Os invejosos persuadiram o rei em promulgar uma lei real que proibisse que qualquer pessoa orasse a outro deus a não ser ao rei de Babilônia, mesmo sabendo que Daniel não poderia seguir este decreto (primeiro mandamento: Só existe um Deus, Êx 20). Daniel ouviu falar sobre o edito, em seguida foi para casa e rezou diante da janela aberta como de costume. De acordo com a lei dos Medos e Persas, o decreto não pode ser mudado. Enquanto Daniel continua a rezar, seus inimigos tramam planos maléficis a fim de destruí-lo. Finalmente, ele é jogado numa cova de leões famintos.

Como você se sentiria se você fosse preso por rezar na sua sala, e fosse acompanhado por uma escolta policial para uma cova de leões famintos, que esperam por comida? Há anos, durante um safári na África, tive a oportunidade de olhar nos olhos de um leão de dentro do carro com toda a segurança exigida, pois eu digo: isto foi o suficiente para mim.



Pensando em Daniel que, provavelmente, já estaria morto, o rei de Babilônia passa a noite sem dormir. Na manhã seguinte ele corre para a cova dos leões e constata que Daniel está vivo e bem: "O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a boca dos leões, para que não me fizessem dano..." (vers. 22) Um anjo foi enviado a Daniel nessa missão especial, trazendo um final feliz.

Nessa história há lições interessantes e instruções para nós sabermos, hoje, como lidar com o assédio moral, o desdém e a zombaria. Primeiro, Daniel não sofreu nenhum dano, "porque ele havia confiado em seu Deus" (vers. 23). A mensagem é clara: O grande poder da fé pode salvar qualquer pessoa em qualquer situação. Não importa o que as pessoas dizem sobre você, o importante é o que a Palavra de Deus diz sobre você.

Segundo, somente os conspiradores foram mortos, quando foram lançados exatamente na mesma cova de leões. "Quem abrir uma cova para os outros, cai por si mesmo." Intrigas podem matar!

E terceiro, o rei do império babilônico manda editar um comunicado através da sua imprensa sobre esta história: "Da minha parte é feito um decreto, no qual consta que em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel, porque ele é o Deus vivo e que permanece para sempre, e o seu reino não se pode destruir, e o seu domínio durará até o fim. Ele salva, livra, e opera sinais e maravilhas no Céu e na Terra. Ele salvou e livrou Daniel do poder dos leões." (vers. 26-27)

E, finalmente, Daniel é promovido pela inúmera vez. O cerne da história é a simples fé de Daniel em seu Deus, que se encarrega por todo o restante. Não há nada mais poderoso do que a confiança inabalável do coração. Esta é uma mensagem essencial para hoje em dia, pelo fato de nos encontrarmos numa época selvagem.

Você também pode viver nesta confiança inabalável. Passo a passo, dia-a-dia. E então não haverá nenhuma situação que possa impedi-lo. Que vida!

Daniel 6 (OL)

Daniel na cova dos leões

1-2 Dario achou que era necessário dividir o reino em 120 províncias, cada uma sob um governador. Estes governadores eram responsáveis perante três presidentes (Daniel era um deles), de forma que o rei podia administrar a nação com mais eficiência.

3 Daniel deu provas de ser mais competente do que os outros presidentes e governadores, pois tinha grandes capacidades. O monarca começou assim a fazer planos para lhe alargar a sua área de acção, pondo-o como seu colaborador na administração de todo o império.

4-5 Isto fez com que os outros presidentes e os governadores ficassem muito despeitados e comesçassem à procura da mais pequena falta na forma como Daniel conduzia os negócios do reino, a fim de apresentarem logo queixa ao rei contra ele. Mas o certo é que não conseguiram



encontrar nele motivo nenhum para ser criticado! Daniel era uma pessoa fiel, honesta e não cometia erros. Por isso concluíram assim: "A nossa única hipótese está na sua própria religião!"
6-8 Decidiram então ir falar ao rei nestes termos: "Rei Dario, vive para sempre! Nós, presidentes, governadores, conselheiros e deputados concordámos unanimemente que devíamos pedir-te para fazeres uma lei, irrevogável sob circunstância nenhuma, pela qual, nos próximos trinta dias, alguém que pedir um favor a um deus ou a um homem, que não seja a ti, ó majestade, deverá ser lançado na cova dos leões. Pedimos-te pois que assines essa lei, para que não possa ser revogada nem alterada. Será uma lei dos medos e dos persas, que não pode ser modificada."

9 Então Dario assinou a lei.

10 Daniel tomou conhecimento disso tudo; foi para casa e ajoelhou-se para orar, como sempre fazia, no seu quarto, com as janelas abertas, na direcção de Jerusalém. Daniel costumava orar três vezes ao dia, e dava graças ao seu Deus.

11-12 Aqueles homens foram todos à casa de Daniel e acharam-no orando, pedindo favores ao seu Deus. Correram de novo para junto do soberano e lembraram-lhe a lei que acabara de fazer. "Não assinaste tu um decreto segundo o qual era proibido fazer qualquer petição a um deus ou a um homem, que não fosse a ti, e isto durante trinta dias? E que se alguém desobedecesse a esta lei seria lançado na cova dos leões?" "Sim, é verdade, é uma lei dos medos e dos persas que se não pode revogar."

13 "Pois fica sabendo que esse indivíduo, Daniel, dos cativos judeus, não faz caso de ti nem das tuas leis; pede favores ao seu Deus três vezes ao dia."

14 Ao ouvir isto, o rei ficou deveras aborrecido por ter sido levado a assinar tal lei, e decidiu para consigo fazer tudo para salvar Daniel. Passou o resto do dia a pensar como havia de livrá-lo.

15 Ao anoitecer os homens voltaram de novo à presença do rei: "Majestade, não há nada que possas fazer. Assinaste a lei, não podes revogá-la."

16-17 O rei deu então ordem para prenderem Daniel, e este foi trazido para a cova dos leões. Mas o rei ainda lhe disse: "Daniel! O teu Deus, a quem tu continuamente adoras, ele te livrará." Depois, lançaram-no na cova. Trouxeram uma pedra que puseram sobre a entrada da cova e o monarca selou-a com o seu próprio anel e com o da administração pública, para que ninguém pudesse vir tirar Daniel dali.

18 O rei voltou para o palácio e foi deitar-se sem nada ter comido. Recusou o habitual serão de música não conseguiu dormir a noite toda.

19-20 Logo de manhã cedo foi a correr à cova dos leões, e chamou em tom angustiado: "Daniel, servo do Deus vivo, dar-se-á o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, te tenha podido salvar dos leões?"

21-22 Então ouviu-se a voz de Daniel dizendo: "Ó rei, vive para sempre! O meu Deus enviou o seu anjo que fechou a boca dos leões; e estes não puderam tocar-me. Porque eu estou inocente perante Deus e nunca cometi delito algum contra ti, ó rei."

23 O soberano não conteve a sua alegria; mandou logo que Daniel fosse dali tirado. Verificou-se então que não sofrera a mais pequena beliscadura, porque creu no seu Deus.



24 O rei mandou que fossem trazidos os acusadores de Daniel e lançou-os na cova dos leões, juntamente com as mulheres e os filhos. Os leões, mal as pessoas chegaram ao fundo da cova, já lhes estavam a esmigalhar os ossos.

25-27 Posteriormente o rei Dario dirigiu a seguinte mensagem a toda a gente do seu império: "Que haja muita paz entre toda a gente. Nesta mesma data vou decretar uma lei pela qual toda a gente no meu reino deverá respeitar profundamente e tremer perante o Deus de Daniel. O seu Deus é vivo, é um Deus que não muda e cujo reino nunca será destruído; o seu poder não tem fim. Ele livra o seu povo, preserva-o do mal. Faz grandes milagres tanto na Terra como no céu. Foi ele quem livrou Daniel do poder dos leões."

28 Desta forma Daniel prosperou, durante o reinado de Dario e também durante o de Ciro, o persa.



Oração para uma Vida Nova

Pai celestial,

Eu venho a Ti e peço pela vida, a qual Você preparou para mim na Tua eternidade. Eu não quero andar por mais tempo desnorteado no deserto de Babilônia. Eu sinto muita falta da Tua paz, da água corrente e viva na Tua Palavra. Eu convido Você com sinceridade, a partir desse momento, para viver no fundo do meu coração, e para erguer o Teu reino na minha vida. Em nome de Jesus. Amém.

Ore esta oração em voz alta (para ser ouvida) e com toda a força do seu coração, consciente de que seu Pai celestial ouvirá sua oração com alegria! A partir do momento que você entregar o poder governamental da sua vida a Ele, então Ele poderá começar a intervir na sua vida e através de você. Aleluia!

Se com a tua boca confessares ao Senhor Jesus, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação. Romanos 10:9-10